



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS** | SAFRA 2025/26  
2º LEVANTAMENTO

**Novembro 2025**

**volume 13**

**NÚMERO**

**2**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Cleverton Tiago Carneiro de Santana  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer  
Walquiria de Lima Mesquita

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Leandro Menegon Corder (Gefab – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz e milho).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS | SAFRA 2025/26**  
**2º LEVANTAMENTO**

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

**Editoração**

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

**Diagramação**

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

**Fotos**

Capa: Acervo Conab

**Normalização**

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 13, safra 2025/26, n. 2 segundo levantamento, novembro 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

7	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
26	ARROZ
39	FEIJÃO
55	MILHO
69	SOJA
81	TRIGO
88	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
91	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



# RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa, para a safra de grãos 2025/26, com o avanço da semeadura das culturas de primeira safra, em final de outubro, apresenta crescimento de 3,3% na área cultivada em relação à safra 2024/25, totalizando 84,4 milhões de hectares. Esse incremento representa a incorporação de 2,7 milhões de hectares ao cultivo nacional.

Além das culturas de primeira safra, cujo calendário de plantio se estende até o final de fevereiro, a área estimada contempla também as culturas de segunda e terceira safras, assim como as de inverno, com os plantios previstos até junho. Assim, a área atualmente estimada ainda poderá sofrer alterações em virtude de variáveis, como o comportamento do mercado e das condições climáticas, entre outros fatores.

Nesta segunda estimativa, a produção total de grãos da safra 2025/26 está projetada em 354,8 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 0,8% (ou 2,9 milhões de toneladas) em relação à produção obtida em 2024/25. No início de novembro, a semeadura avança em ritmo favorável, sustentada por condições climáticas regulares.

As projeções de área e produtividade baseiam-se em levantamentos de campo, análises de mercado, modelos estatísticos e climáticos, além de informações

[CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS](#)

---

provenientes de sensoriamento remoto. A Companhia segue atenta às condições de clima das regiões produtoras, acompanhando os eventos climáticos adversos como o ocorrido no Paraná, a irregularidade das chuvas em Mato Grosso e o atraso das precipitações em Goiás, a fim de qualificar as informações de desempenho das lavouras conforme o desenvolvimento das culturas.

[CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS](#)

concluído em São Paulo. Nos demais estados, a semeadura deverá ser concluída até dezembro. Os plantios da segunda e terceira safras ocorrerão entre janeiro e julho.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

---

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2024/25 e 2025/26					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %
(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)	
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>2.086,1</b>	<b>2.137,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2.773</b>	<b>2.673</b>	<b>(3,6)</b>	<b>5.784,3</b>	<b>5.713,2</b>	<b>(1,2)</b>
ALGODÃO - PLUMA	2.086,1	2.137,1	2,4	1.954	1.885	(3,6)	4.076,9	4.027,9	(1,2)
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>280,3</b>	<b>290,5</b>	<b>3,6</b>	<b>4.137</b>	<b>4.041</b>	<b>(2,3)</b>	<b>1.159,7</b>	<b>1.173,7</b>	<b>1,2</b>
Amendoim 1ª Safra	273,1	283,3	3,7	4.202	4.100	(2,4)	1.147,6	1.161,7	1,2
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.681	1.686	0,3	12,1	12,0	(0,8)
<b>ARROZ</b>	<b>1.764,0</b>	<b>1.639,5</b>	<b>(7,1)</b>	<b>7.232</b>	<b>6.888</b>	<b>(4,8)</b>	<b>12.757,5</b>	<b>11.292,0</b>	<b>(11,5)</b>
Arroz sequeiro	394,7	340,0	(13,9)	2.933	2.840	(3,2)	1.158,0	965,4	(16,6)
Arroz irrigado	1.369,3	1.299,5	(5,1)	8.471	7.947	(6,2)	11.599,5	10.326,6	(11,0)
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.696,8</b>	<b>2.684,5</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1.140</b>	<b>1.146</b>	<b>0,5</b>	<b>3.075,0</b>	<b>3.075,9</b>	-
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>908,5</b>	<b>841,9</b>	<b>(7,3)</b>	<b>1.170</b>	<b>1.161</b>	<b>(0,7)</b>	<b>1.062,7</b>	<b>977,9</b>	<b>(8,0)</b>
Cores	347,3	339,4	(2,3)	1.707	1.736	1,7	592,8	589,1	(0,6)
Preto	169,0	118,1	(30,1)	1.953	1.753	(10,2)	330,2	207,0	(37,3)
Caupi	392,2	384,4	(2,0)	356	473	32,7	139,7	181,6	30,0
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.403,9</b>	<b>1.415,7</b>	<b>0,8</b>	<b>960</b>	<b>986</b>	<b>2,6</b>	<b>1.348,0</b>	<b>1.395,4</b>	<b>3,5</b>
Cores	294,1	296,9	1,0	1.501	1.507	0,4	441,5	447,3	1,3
Preto	286,6	292,4	2,0	1.616	1.658	2,6	463,2	485,0	4,7
Caupi	823,2	826,4	0,4	539	560	4,0	443,4	463,0	4,4
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>384,4</b>	<b>426,9</b>	<b>11,1</b>	<b>1.728</b>	<b>1.646</b>	<b>(4,8)</b>	<b>664,4</b>	<b>702,6</b>	<b>5,7</b>
Cores	326,5	361,0	10,6	1.883	1.802	(4,3)	614,9	650,6	5,8
Preto	14,1	14,1	-	1.268	1.145	(9,7)	17,9	16,2	(9,5)
Caupi	43,8	51,8	18,3	721	695	(3,7)	31,6	36,0	13,9
<b>GERGELIM</b>	<b>608,0</b>	<b>608,0</b>	-	657	657	-	399,4	399,4	-
<b>GIRASSOL</b>	<b>61,9</b>	<b>63,8</b>	<b>3,1</b>	<b>1.622</b>	<b>1.598</b>	<b>(1,5)</b>	<b>100,4</b>	<b>101,9</b>	<b>1,5</b>
<b>MAMONA</b>	<b>69,7</b>	<b>75,2</b>	<b>7,9</b>	<b>1.435</b>	<b>1.935</b>	<b>34,8</b>	<b>100,0</b>	<b>145,5</b>	<b>45,5</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>21.839,9</b>	<b>22.721,5</b>	<b>4,0</b>	<b>6.460</b>	<b>6.110</b>	<b>(5,4)</b>	<b>141.095,1</b>	<b>138.836,9</b>	<b>(1,6)</b>
Milho 1ª Safra	3.772,6	4.039,1	7,1	6.610	6.404	(3,1)	24.935,8	25.866,9	3,7
Milho 2ª Safra	17.427,9	18.090,3	3,8	6.499	6.106	(6,1)	113.271,4	110.459,0	(2,5)
Milho 3ª Safra	639,4	592,1	(7,4)	4.517	4.241	(6,1)	2.888,2	2.510,9	(13,1)
<b>SOJA</b>	<b>47.346,5</b>	<b>49.063,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3.622</b>	<b>3.620</b>	<b>(0,1)</b>	<b>171.481,7</b>	<b>177.601,6</b>	<b>3,6</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.632,0</b>	<b>1.796,0</b>	<b>10,0</b>	<b>3.739</b>	<b>3.684</b>	<b>(1,5)</b>	<b>6.102,2</b>	<b>6.616,0</b>	<b>8,4</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>78.385,2</b>	<b>81.079,5</b>	<b>3,4</b>	<b>4.364</b>	<b>4.255</b>	<b>(2,5)</b>	<b>342.055,3</b>	<b>344.956,1</b>	<b>0,8</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2025	2026	VAR. %	2025	2026	VAR. %	2025	2026	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	528,4	528,4	-	2.390	2.390	-	1.263,0	1.263,0	-
CANOLA	211,9	211,9	-	1.534	1.534	-	325,1	325,1	-
CENTEIO	2,1	2,1	-	2.238	2.238	-	4,7	4,7	-
CEVADA	138,2	138,2	-	4.022	4.022	-	555,9	555,9	-
TRIGO	2.444,4	2.444,4	-	3.145	3.145	-	7.687,4	7.687,4	-
TRITICALE	13,0	13,0	-	3.169	3.169	-	41,2	41,2	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.338,0</b>	<b>3.338,0</b>	-	<b>2.959</b>	<b>2.959</b>	-	<b>9.877,3</b>	<b>9.877,3</b>	-
<b>BRASIL (2)</b>	<b>81.723,2</b>	<b>84.417,5</b>	<b>3,3</b>	<b>4.306</b>	<b>4.203</b>	<b>(2,4)</b>	<b>351.932,6</b>	<b>354.833,4</b>	<b>0,8</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em novembro/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2024/25 e 2025/26		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %	Safra 24/25	Safra 25/26	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	5.958,4	6.373,1	7,0	3.804	3.668	(3,6)	22.664,3	23.378,1	3,1
RR	171,9	181,5	5,6	4.027	3.866	(4,0)	692,3	701,7	1,4
RO	1.242,8	1.259,0	1,3	4.369	4.255	(2,6)	5.429,7	5.356,8	(1,3)
AC	68,7	73,5	7,0	3.082	3.143	2,0	211,7	231,0	9,1
AM	28,6	32,8	14,7	3.024	2.939	(2,8)	86,5	96,4	11,4
AP	14,0	16,0	14,3	2.143	2.231	4,1	30,0	35,7	19,0
PA	2.023,8	2.234,9	10,4	3.480	3.279	(5,8)	7.042,0	7.327,9	4,1
TO	2.408,6	2.575,4	6,9	3.808	3.739	(1,8)	9.172,1	9.628,6	5,0
<b>NORDESTE</b>	<b>10.048,3</b>	<b>10.434,0</b>	<b>3,8</b>	<b>3.122</b>	<b>3.139</b>	<b>0,6</b>	<b>31.366,6</b>	<b>32.752,8</b>	<b>4,4</b>
MA	2.257,6	2.355,8	4,3	3.895	3.756	(3,6)	8.792,4	8.848,4	0,6
PI	1.942,6	2.008,9	3,4	3.221	3.379	4,9	6.258,0	6.787,6	8,5
CE	941,1	942,5	0,1	442	648	46,6	416,0	610,6	46,8
RN	112,6	107,1	(4,9)	274	436	59,4	30,8	46,7	51,6
PB	224,2	226,1	0,8	388	531	36,8	87,0	120,0	37,9
PE	370,7	370,7	-	947	929	(1,9)	351,1	344,5	(1,9)
AL	59,3	60,2	1,5	3.826	2.654	(30,6)	226,9	159,8	(29,6)
SE	199,0	199,0	-	5.992	5.962	(0,5)	1.192,4	1.186,5	(0,5)
BA	3.941,2	4.163,7	5,6	3.555	3.518	(1,0)	14.012,0	14.648,7	4,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>36.724,3</b>	<b>38.108,1</b>	<b>3,8</b>	<b>4.882</b>	<b>4.605</b>	<b>(5,7)</b>	<b>179.288,2</b>	<b>175.480,4</b>	<b>(2,1)</b>
MT	22.300,1	22.977,7	3,0	5.040	4.729	(6,2)	112.395,7	108.660,4	(3,3)
MS	6.644,8	7.022,2	5,7	4.304	4.091	(4,9)	28.595,9	28.730,2	0,5
GO	7.593,0	7.920,2	4,3	4.921	4.696	(4,6)	37.365,1	37.194,2	(0,5)
DF	186,4	188,0	0,9	4.997	4.764	(4,7)	931,5	895,6	(3,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>6.994,0</b>	<b>7.230,5</b>	<b>3,4</b>	<b>4.311</b>	<b>4.215</b>	<b>(2,2)</b>	<b>30.153,3</b>	<b>30.475,1</b>	<b>1,1</b>
MG	4.298,0	4.454,2	3,6	4.283	4.198	(2,0)	18.408,6	18.700,4	1,6
ES	25,2	25,9	2,8	2.829	2.653	(6,3)	71,3	68,7	(3,6)
RJ	2,8	3,0	7,1	3.286	3.500	6,5	9,2	10,5	14,1
SP	2.668,0	2.747,4	3,0	4.372	4.257	(2,6)	11.664,2	11.695,5	0,3
<b>SUL</b>	<b>21.998,2</b>	<b>22.271,8</b>	<b>1,2</b>	<b>4.021</b>	<b>4.164</b>	<b>3,6</b>	<b>88.460,2</b>	<b>92.747,0</b>	<b>4,8</b>
PR	9.954,3	10.071,6	1,2	4.461	4.428	(0,7)	44.402,5	44.597,7	0,4
SC	1.429,0	1.444,4	1,1	5.680	5.148	(9,4)	8.116,2	7.435,5	(8,4)
RS	10.614,9	10.755,8	1,3	3.386	3.785	11,8	35.941,5	40.713,8	13,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>16.006,7</b>	<b>16.807,1</b>	<b>5,0</b>	<b>3.376</b>	<b>3.340</b>	<b>(1,1)</b>	<b>54.030,9</b>	<b>56.130,9</b>	<b>3,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>65.716,5</b>	<b>67.610,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4.533</b>	<b>4.418</b>	<b>(2,5)</b>	<b>297.901,7</b>	<b>298.702,5</b>	<b>0,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>81.723,2</b>	<b>84.417,5</b>	<b>3,3</b>	<b>4.306</b>	<b>4.203</b>	<b>(2,4)</b>	<b>351.932,6</b>	<b>354.833,4</b>	<b>0,8</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em novembro/2025.



# INTRODUÇÃO

O plantio da safra de grãos 2025/26 avança pelo país. Neste segundo boletim, atualizamos as informações sobre o andamento do plantio e desenvolvimento inicial das principais culturas anuais cultivadas. O retorno das chuvas, após a primeira quinzena de outubro, e as previsões de regularização das precipitações aceleraram os trabalhos em campo, que, no início de novembro, totalizavam 56% da área prevista de cultivo para esta safra já semeada.

Este levantamento foi realizado durante a última semana de outubro e ainda mantém relação com os dados apresentados nas Perspectivas Agropecuárias, divulgadas em setembro deste ano, principalmente em relação à produtividade, porém ajustes em áreas de cultivo já começam a ser realizados.

Os efeitos dos eventos climáticos extremos, ocorridos no início de novembro, após o levantamento de campo, na Região Sul e Sudeste, e principalmente no Paraná, já são monitorados, e as estimativas de perdas serão contabilizadas posteriormente.

Lembrando que ainda estamos atualizando as informações referentes às culturas da terceira safra e de inverno, da temporada 2024/25, que ainda seguem em campo. As primeiras estimativas para a nova safra das culturas

---

de inverno serão divulgadas apenas em fevereiro e, por enquanto, adota-se o estimado para a safra 2025 como base para a previsão para 2026.

A Conab reconhece e agradece o papel fundamental dos colaboradores em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que subsidiam este boletim. Da mesma forma, registramos a colaboração de diversas entidades, públicas e privadas, fornecendo informações que permitem estimar a safra brasileira de grãos.

Como parte da metodologia da estimativa, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades e à perspectiva climática. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, a partir das interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e a partir de investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do

---

auxílio de mapeamento das áreas e na integração de sinais de vigor vegetativo, observados por satélite, com o conhecimento de campo da companhia.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao sensoriamento remoto e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em nossa [planilha de safra](#). Recomendamos a leitura do [Boletim de Monitoramento Agrícola](#) e do [Progresso de Safra](#) para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE OUTUBRO

Em outubro de 2025, os maiores acumulados de chuva ocorreram no oeste da Região Norte e grande parte da Região Sul, com volumes que ultrapassaram 120 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. No centro-norte da Região Nordeste e nordeste da Região Norte, menores acumulados de chuvas foram observados, reduzindo os níveis de umidade do solo. Já na parte central do Brasil, houve o retorno das chuvas em algumas áreas, mas ainda não foram suficientes para elevar os níveis de umidade da região.

Na Região Norte, os maiores volumes de chuva foram superiores a 150 mm sobre o Amazonas e no oeste do Acre. Volumes entre 40 mm e 100 mm ocorreram no restante da região, exceto no sul de Rondônia, nordeste do Pará e Amapá, onde os volumes foram inferiores a 40 mm, reduzindo a umidade do solo nestas áreas.

Grande parte da Região Nordeste teve acumulados de chuva abaixo de 50 mm, porém foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico

<sup>1</sup> Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet – Brasília.

no solo e avançar a semeadura dos cultivos de primeira safra sem irrigação. Somente no leste da Bahia e sul de Sergipe, os valores de chuva ultrapassaram os 70 mm.

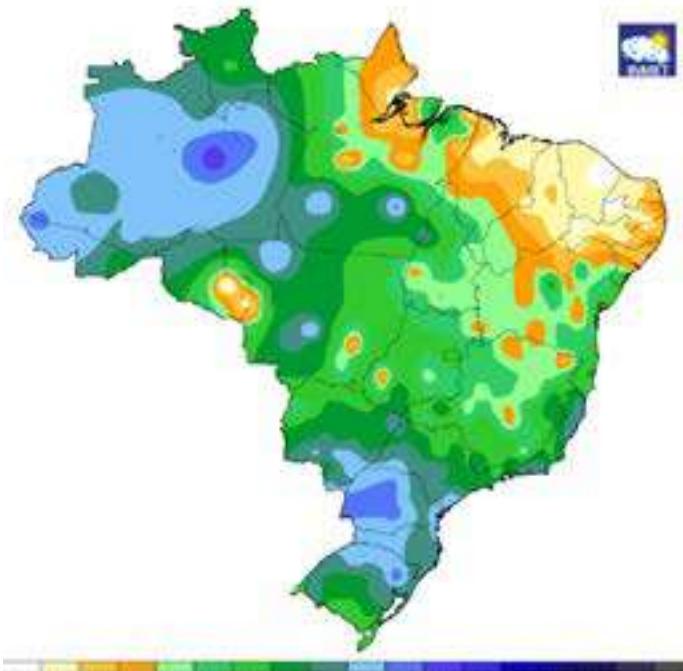
Na Região Centro-Oeste, as chuvas apresentaram distribuição irregular, e os volumes ficaram abaixo de 100 mm. Os maiores acumulados foram registrados no noroeste e centro de Mato Grosso, além do sul de Mato Grosso do Sul, onde os totais superaram 120 mm. Este cenário contribuiu para a recuperação da umidade do solo em áreas pontuais, favorecendo a semeadura e o início do desenvolvimento da soja.

Na Região Sudeste, os acumulados de chuva foram acima de 120 mm no centro-sul de São Paulo e em grande parte do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em Minas Gerais, as chuvas ainda foram irregulares, não sendo suficientes para elevar os níveis de umidade do solo.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram acima de 150 mm no norte do Rio Grande do Sul, bem como, nas porções central e oeste de Santa Catarina e Paraná. Nas demais áreas, os acumulados variaram entre 70 mm e 100 mm. No geral, os volumes de chuva garantiram níveis de armazenamento de água no solo satisfatórios, favorecendo o manejo e o desenvolvimento das lavouras.

Em outubro, as temperaturas máximas foram acima de 32 °C nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, bem como no oeste da Região Sudeste. Em áreas da costa da Região Sudeste e na maior parte da Região Sul, os valores permaneceram abaixo de 30 °C. Quanto às temperaturas mínimas, os valores superaram os 20 °C nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No sul de Minas Gerais, parte do Espírito Santo, leste de São Paulo e a Região Sul, as temperaturas foram inferiores a 18 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MAIO DE 2025

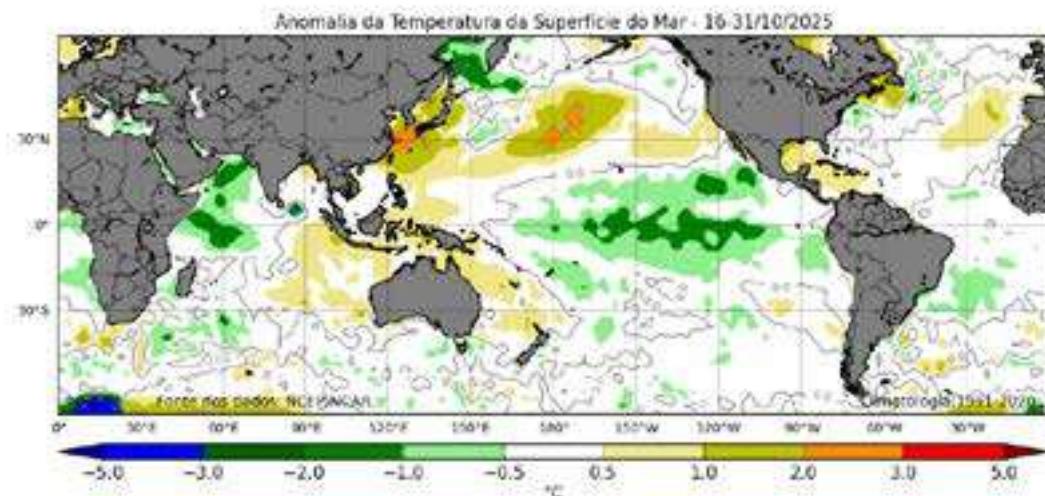


Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

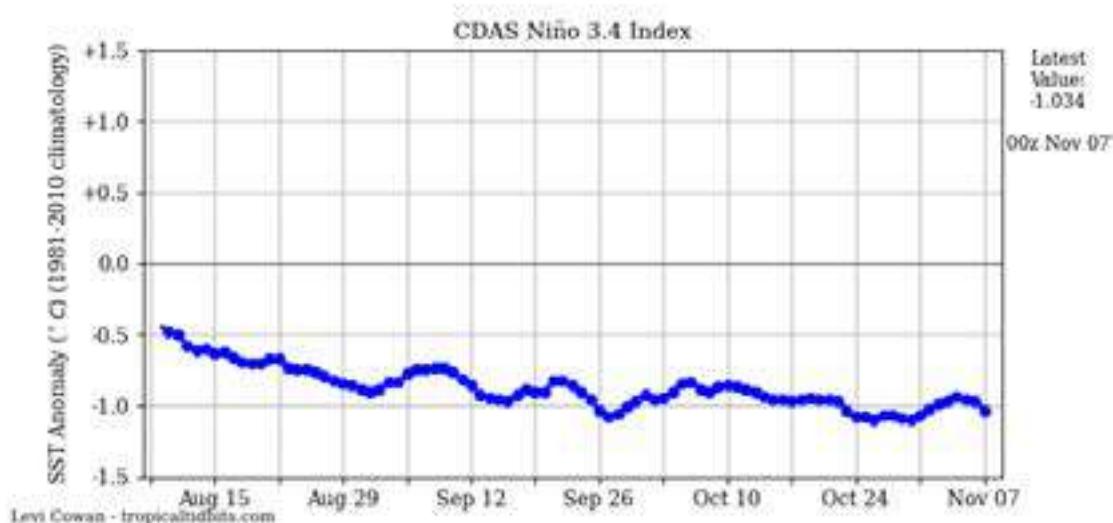
Na figura abaixo, observa-se a anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de outubro de 2025. Nesse período, registraram-se valores entre -1 °C e -2 °C ao longo da faixa longitudinal compreendida entre 100°W e a linha de data, indicando a área de maior resfriamento das águas. Ao analisar especificamente as anomalias médias diárias de TSM na região do Niño 3.4 (delimitada entre 170°W e 120°W), verificaram-se valores variando entre -1 °C e -0,8 °C em outubro. Esse comportamento indica um resfriamento significativo da região, configurando uma condição inicial para a formação do fenômeno La Niña no Pacífico Equatorial, caracterizado por desvios de TSM inferiores a -0,5 °C.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: NCEP/NCAR.

GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

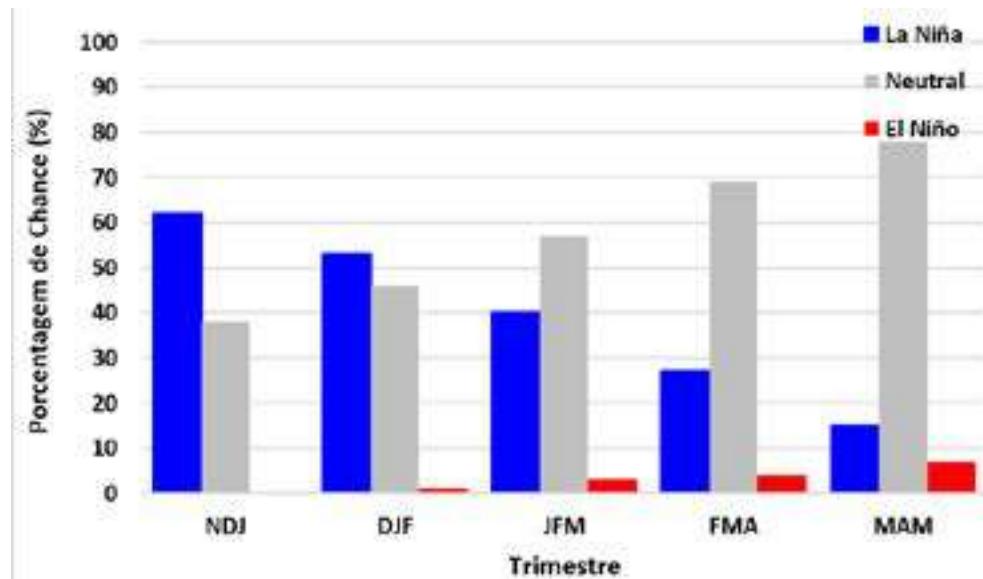


Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para o início do fenômeno La Niña durante o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2025/26, com probabilidade de 62% e persistência destas condições

no próximo trimestre dezembro, janeiro e fevereiro de 2025/26, com uma probabilidade de 53%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO DE 2025/26

As previsões climáticas para os próximos três meses, de acordo com o modelo do Inmet, são apresentadas na figura abaixo. O modelo indica a ocorrência de chuvas próximas ou acima da média na porção central da Região Norte, centro-norte da Região Nordeste, bem como em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Nas demais localidades, são previstas chuvas abaixo da média, especialmente no oeste da região amazônica, sul da Região Nordeste e centro-sul da Região Sul. Ressalta-se que, as chuvas devem apresentar maior regularidade nos próximos meses, favorecendo a disponibilidade hídrica nesses locais.

Analisando separadamente cada região do país, a previsão indica chuvas acima da média no sudeste do Amazonas, parte central do Pará e sul de Tocantins, elevando os níveis de umidade do solo nestas localidades. Nas demais áreas, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média, com destaque para a porção norte da Região Norte, bem como para a divisa do Amazonas com o Acre, Rondônia e sul do Pará.

Na Região Nordeste, a previsão indica chuvas próximas e acima da média no centro-norte da região e abaixo da média nas porções central e sul da Bahia. Embora haja o retorno das chuvas nestas regiões, os níveis de umidade do solo ainda devem se manter baixos em novembro e dezembro, com recuperação prevista para janeiro, principalmente no oeste do Maranhão e da Bahia, bem como no sul do Piauí.

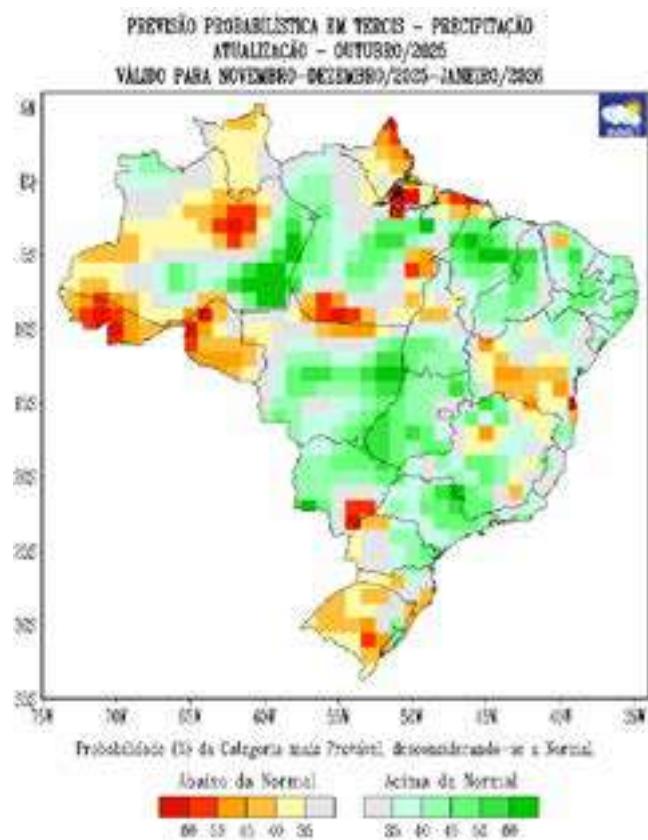
Em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica volumes próximos e acima da média, exceto em áreas do norte de Minas Gerais, sudeste de Mato Grosso do Sul e extremo-norte de Mato Grosso, onde as chuvas podem ficar abaixo da média. No geral, o cenário aponta para elevação dos níveis de umidade do solo ao longo dos próximos meses.

Em grande parte da Região Sul, são previstas chuvas abaixo da média, exceto no centro-leste do Paraná e nordeste de Santa Catarina, onde são previstas chuvas próximas ou acima da média. No geral, os níveis de umidade do solo não deverão sofrer grande redução nos próximos meses, exceto na região centro-sul do Rio Grande do Sul, onde o armazenamento poderá ser mais baixo.

Quanto às temperaturas, essas devem permanecer próximas e acima da média histórica em grande parte do país, com temperaturas acima de 25 °C nas Regiões Norte, Nordeste e parte da Região Centro-Oeste. Temperaturas acima 28 °C são previstas para o norte das Regiões Norte e Nordeste, bem

como, no sudoeste de Mato Grosso e noroeste de Mato Grosso do Sul. No leste das Regiões Sudeste e Sul, as temperaturas podem ser mais amenas, com valores menores que 22 °C.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

# ANÁLISE DAS CULTURAS



**ALGODÃO**

**ÁREA**

2.137,1 mil ha  
+2,4%

**PRODUTIVIDADE**

1.885 kg/ha  
-3,6%

**PRODUÇÃO**

4.027,9 mil t  
-1,2%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.907	3.169,9
2023/24	1.944,2	1.904	3.701,4
2024/25	2.086,1	1.937	4.040,3
2025/26	Out./26	2.138,1	4.030,6
	Nov./26	2.137,1	4.027,9

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Neste segundo levantamento da safra 2025/26, a cultura do algodão encontra-se no período de vazio sanitário, que, em geral, se estende até dezembro. Durante esse intervalo, as atenções dos produtores se voltam para as atividades de pós-colheita, como transporte e beneficiamento da produção, bem como para o manejo fitossanitário, com foco no controle do bicudo-do-algodoeiro.

A semeadura da safra 2025/26 iniciou em São Paulo, intensificando-se entre dezembro e fevereiro, com destaque para o Mato Grosso.

A expectativa de menor produção neste levantamento está atrelada à expectativa de redução de produtividade, assim como é tratada com cautela nas estimativas iniciais, baseada em modelos estatísticos.

## OFERTA E DEMANDA

O plantio da safra de algodão 2025/26 ainda não ganhou força, devido a questões sanitárias e à janela ideal para a sua implementação. De acordo com as estimativas da Conab, esta safra deverá ocupar uma área de 2,14 milhões de hectares, que representa um aumento de 2,4% em relação à safra 2024/25. Contudo, a expectativa de uma produtividade de 3,6% menor deverá resultar em uma produção de 1,2% inferior à anterior, totalizando 4,03 milhões de toneladas.

Em 2025, as exportações brasileiras do produto devem atingir 2,9 milhões de toneladas. Até outubro deste ano, foram exportadas 2,17 milhões de toneladas do produto. Para o próximo ano, a expectativa é que as exportações continuem crescendo, alcançando 3,06 milhões de toneladas, um incremento de 3,98%. Esse volume garantirá ao Brasil a posição de maior exportador

mundial, à frente dos Estados Unidos, que projetam exportar 2,6 milhões de toneladas, segundo os dados do USDA em setembro de 2025.

A demanda interna pela pluma enfraqueceu neste segundo semestre. As indústrias têm realizado aquisições pontuais e em pequenos volumes, apenas o suficiente para atender as suas necessidades imediatas ou para repor seus estoques. As elevadas taxas de juros no Brasil e as incertezas no mercado global, provocadas pelas políticas tarifárias do governo dos Estados Unidos, têm afetado o setor têxtil nacional. O consumo interno de pluma de algodão deve atingir 725 mil toneladas em 2025, chegando a 730 mil toneladas em 2026.

Desse modo, apesar do aumento previsto no volume exportado e no consumo, o estoque de passagem da safra 2025/26 deverá crescer 8,5%, alcançando 3 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2
2023/24	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	2.400,1
2024/25	2.400,1	4.076,9	1,0	6.478,0	725,0	2.943,0	2.810,0
2025/26	out/25 nov/25	2.750,0 2.810,0	4.030,6 4.027,9	1,0 1,0	6.781,6 6.838,9	725,0 730,0	3.051,6 3.048,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

**ÁREA**  
1.639,5 mil ha  
**-7,1%**

**PRODUTIVIDADE**  
6.888 kg/ha  
**-4,8%**

**PRODUÇÃO**  
11.292 mil t  
**-11,5%**

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,6	6.781	10.033,3
2023/24	1.607,8	6.584	10.585,5
2024/25	1.764,0	6.888	12.757,5
2025/26	Out./25	6.887	11.465,1
	Nov./25	6.888	11.292,0

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

O novo ciclo 2025/26 teve um avanço significativo na semeadura nas principais áreas produtoras do país, ultrapassando mais de 62,1% do total estimado para a atual safra em 8 de novembro, com destaque para as áreas de plantio em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Nas áreas de maior produção nacional, no Rio Grande do Sul, a semeadura alcançou mais de 78% do previsto, apesar de em algumas áreas ter ocorrido atraso na operação, devido aos volumes de chuva que impediam a entrada

de maquinário no campo. Contudo, de uma forma geral, as lavouras têm se desenvolvido de forma satisfatória, ainda que, em algumas áreas, haja irregularidade das chuvas em volume e intensidade, fazendo aguardar a adequação da janela ideal para o plantio, além disso, as condições mercadológicas do cereal têm influenciado de forma muito significativa a decisão de semeadura, como nas áreas em Mato Grosso, que praticamente ainda não iniciaram a operação.

A estimativa mostra uma redução da área de produção, comparada com a safra anterior, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.299,5 mil hectares, enquanto que no arroz de sequeiro a estimativa aponta uma área de 340 mil hectares, ainda a ser confirmada no decorrer do monitoramento da atual safra.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a semeadura prosseguiu nas áreas produtoras do estado, enquanto algumas regiões observaram avanços significativos, outras ainda não atingiram metade da área prevista até o final de outubro. O principal fator limitante para maior evolução foi a ocorrência de chuvas, que impedia a secagem do solo e a entrada das máquinas para a realização da operação.

A região sul, beneficiada pelo predomínio de tempo seco, foi a que apresentou o maior avanço e encerra o mês com a semeadura da área prevista praticamente finalizada. Na Fronteira Oeste e Campanha, as chuvas ocorridas no início de outubro retardaram o avanço da operação, mas a partir da metade do mês houve bom incremento, e a área semeada nestas regiões já ultrapassa dois terços da área prevista. A Planície Costeira Interna apresentou bom escalonamento da semeadura. A Planície Costeira Externa

apresenta atraso em relação ao observado na última safra, mas as previsões apontam para ótima janela de semeadura no início de novembro, quando deve ser observado significativo incremento.

A região Central é a mais atrasada, com menos de 50% da área semeada, e a região deverá ter algumas áreas semeadas fora do período preferencial para obtenção de boas produtividades. Em termos de estado, já foi semeada 69% da área total prevista, 10% em setembro e 49% em outubro. As lavouras estão com 28% em emergência e 72% em início do desenvolvimento vegetativo. Até o momento, o estabelecimento inicial das lavouras é considerado satisfatório.

Nas primeiras áreas semeadas são realizado os devidos tratos culturais, inclusive a entrada da água de irrigação, com influência direta no controle de plantas competidoras, na eficiência do fertilizante nitrogenado, bem como pelo suprimento hídrico adequado para as plantas. Em termos de área, há regiões que estão desmorchando taipas de lavouras preparadas para o plantio de arroz para realizar o cultivo da soja nestas áreas, assim como diante da situação dos preços praticados no mercado também tem sido tomada de decisão na semeadura no estado, necessitando de atualização na estimativa da área com provável redução na atual safra.

**Santa Catarina:** o plantio da safra 2025/26 tem avançado no estado em meio a um cenário de incertezas no mercado e com algum atraso devido ao excesso de chuvas. A safra atual enfrenta a pressão da desvalorização do grão e estoques elevados, tendo como consequência também o menor investimento no pacote tecnológico utilizado.

Nas lavouras já implantadas, houve o relato de problemas fitossanitários pontuais devido à presença de caramujos e fungos. A semeadura já alcança 83% da sua área destinada nesta safra e considerando as características de

solo, clima e relevo, tamanho das propriedades rurais, além da sistematização das quadras que não permitem a substituição do arroz por outro cultivo, a estimativa é que a área de produção se mantenha estável para este novo ciclo. As lavouras seguem em pleno desenvolvimento vegetativo, favorecido pela alta radiação solar.

As condições ambientais com boa luminosidade e disponibilidade hídrica, são propícias para as lavouras expressarem seu potencial produtivo, apesar de algumas áreas terem sido afetadas por baixas temperaturas, que, além de reduzir o desenvolvimento das plantas, podem comprometer a quantidade de grãos por panícula.

**Tocantins:** as chuvas ainda estão irregulares, e o plantio do arroz irrigado avança conforme a disponibilidade hídrica favorável à operação, chegando a 7% da área semeada até o momento. Há áreas em emergência e principalmente em desenvolvimento vegetativo.

Para esta safra, há a estimativa de redução da área de plantio em relação à safra anterior, sendo substituída por soja, milho ou parte das áreas ficar em pousio. Além disso, estima-se aumento nos custos de produção e preços não atrativos para o produtor, dentre outras variáveis, como parte do manejo da cultura, que também interfere na tomada de decisão para o plantio. Quanto ao arroz de sequeiro, o plantio ainda não teve início. Contudo há regiões que já iniciaram o preparo das áreas.

**Maranhão:** o arroz irrigado corresponde a 5% da área total de arroz, sequeiro e irrigado, do estado. O cultivo está presente nos municípios de Arari, Vitória do Mearim e Viana, na Baixada Maranhense, no norte do estado; São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, e Grajaú, no Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado. Na safra 2025/26, o plantio de arroz irrigado foi iniciado na última semana de junho de 2025, no município de Arari. Nos meses a

seguir, os produtores dos municípios de São Mateus do Maranhão, Grajaú, Vitória do Mearim e Viana, deram andamento na semeadura, estendendo-se até meados de outubro de 2025, alcançando até o momento 94% da área de arroz irrigado do estado, faltando algumas áreas de Viana e Grajaú, que precisaram passar por replantio, devido à ocorrência de arroz vermelho nas lavouras e por baixa germinação de sementes.

As lavouras encontram-se em diversos estádios fenológicos, em emergência, desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, e em boas condições. O sistema de plantio é convencional, com uso de mudas pré-germinadas. A colheita foi iniciada nas áreas produtoras em Arari, e está em torno de 9% da área implantada. Na presente safra, a área de plantio está estimada em 4,5 mil hectares, com manutenção de área em relação ao ciclo anterior. Contudo, houve aumento de área nos municípios de Arari e Viana, bem como introdução de novos produtores, mas houve redução de algumas áreas dos municípios de São Mateus do Maranhão e Grajaú, devido condições mercadológicas desfavoráveis.

Quanto ao plantio do arroz de sequeiro, a operação deve ser realizada somente a partir de dezembro de 2025, estendendo-se até fevereiro de 2026, a depender do regime das chuvas em cada região do estado. O cultivo é realizado em todas as regiões do estado, normalmente em lavouras de pequena escala, por agricultores familiares, e consorciado com diversas outras culturas temporárias, a exemplo do milho, feijão-caupi e mandioca, e a produção de arroz é voltada para o consumo próprio, com a comercialização do excedente produzido. Também há o cultivo de arroz de sequeiro no estado para abertura de áreas para plantio de soja, por médios e grandes agricultores, sendo um cultivo sazonal. Para a safra 2025/26, estima-se uma redução na área de plantio em relação à safra anterior, em razão de alguns fatores como baixos preços praticados no mercado e substituição/rotação de cultura.

**Piauí:** a lavoura no cultivo irrigado é por inundação ou cultivadas em vazante, e o período de plantio da cultura no estado ocorre maio. Para esta safra, deve manter uma área similar à da safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, o cultivo ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém tem-se observado a implantação da cultura também na região norte em aberturas de áreas para cultivo de soja. A semeadura se concentra historicamente em dezembro e janeiro.

**Rondônia:** as áreas produtoras no estado, de arroz de sequeiro, apresentaram chuvas irregulares e temperaturas elevadas, condição que pode atrasar a semeadura no período ideal para a implantação das lavouras. A maioria das áreas continuam em fase de preparação para o plantio, que ocorre tipicamente em novembro. As lavouras implantadas até o momento representam 3,3% do total estimado para este ciclo, na ordem de 21 mil hectares. Destes, 62% estão na fase de emergência e 38% em desenvolvimento vegetativo. Os atuais preços de comercialização estão em baixa, dificultando a decisão para o plantio.

**Goiás:** a semeadura segue em ritmo lento, concentrando-se atualmente apenas em São Miguel do Araguaia e nas áreas de tabuleiro no sudeste do estado, com a expectativa que o término do plantio ocorra somente no final de novembro, e sofrerão redução por condições de mercado. Também tem ocorrido o plantio nas áreas de pivô e em algumas áreas onde a cultura está sendo utilizada, principalmente como rotação e condicionador de solo, funcionando como uma cobertura essencial para as culturas futuras.

As lavouras encontram-se em estádios vegetativos e não há relatos de problemas fitossanitários até o momento. Plantios de sequeiro devem ocorrer entre novembro e dezembro de 2025. Os preços do arroz têm registrado um recuo significativo, gerando impacto imediato na cadeia produtiva local, e

em conjunto com os elevados custos de produção, são os principais fatores responsáveis pela diminuição da área de plantio no estado.

**Paraná:** para as áreas do cultivo de arroz irrigado, as precipitações se apresentaram bem distribuídas e com bom volume em todas as regiões de produção, favorecendo a semeadura e o bom estabelecimento das plantas. Contudo, mesmo com uma boa germinação, em algumas áreas a ocorrência de ventos frios e temperaturas abaixo da média histórica torna o desenvolvimento inicial mais lento. A área teve redução, especificamente na região de Umuarama, em virtude, principalmente, de condição comercial desfavorável.

**Pará:** para a safra 2025/26, o arroz irrigado foi o que iniciou suas operações de lavoura a partir de julho, com preparo de área e plantio. Essa área, em Cachoeira do Arari, é preparada em duas etapas, sendo uma na estação seca, lavoura de arroz irrigado propriamente dita, e a outra na estação chuvosa, que seria o plantio de arroz de sequeiro, pois neste período não há necessidade de irrigação com bombeamento.

As condições satisfatórias de campo e o bom pacote tecnológico fazem das lavouras irrigadas terem êxito no desenvolvimento dos estádios fenológicos. Para o plantio do arroz de sequeiro, a condição ainda de pouca umidade dos solos nas principais regiões produtoras do estado influencia na implantação do cultivo, uma vez que é dependente das chuvas da estação, tornando a operação praticamente inexequível.

**Mato Grosso:** a conjuntura mercadológica segue adversa para o arroz, que, mesmo com o avanço da entressafra e com a comercialização em torno de 80% da produção colhida em 2025, os preços se encontram em patamares bastante baixo, como retorno para o produtor, inclusive desestimulando a semeadura. O plantio ainda não teve início.

**Mato Grosso do Sul:** semeadura segue sendo executada conforme aumenta a disponibilidade de água nas nascentes. Nas áreas já implantadas, os principais manejos têm sido realizados, como o controle de plantas daninhas e da lâmina de água, assim como os demais tratos culturais nas lavouras que estão aproximando do florescimento. No entanto, para reduzir perdas por adversidades climáticas, o plantio é escalonado em praticamente toda a região produtora do cereal, estendendo-se até meados de dezembro.

A operação de plantio segue de acordo com o regime de chuvas, com lavouras predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo e iniciando o pré-florescimento, portanto o leque de tratos culturais é vasto, sendo implementados conforme a fase de cada talhão. O comportamento climático apontou condições de luminosidade satisfatórias e chuvas significativas, que favoreceram o processo de desenvolvimento das plântulas durante o período. Apesar do bom desenvolvimento dos arrozais, os primeiros talhões que foram implantados, especificamente na região do pantanal, apresentam alto índice de ervas daninhas, como o capim-arroz e arroz vermelho, que devem impactar a produtividade e, devido ao estádio dessas plantas, o controle não é mais economicamente viável.

Por outro lado, as lavouras da região sul apresentam manejo adequado e desenvolvimento inicial satisfatório, beneficiadas pela regularização das precipitações e boa umidade do solo. A redução da área cultivada em relação à safra passada, é atribuída à perspectiva de preços não atrativos.



Foto 1 - Arroz irrigado desenvolvimento vegetativo - Mundo Novo-MS

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** no Sul de Minas, a área plantada já atinge 35% da área total a ser cultivada, visto que as chuvas foram um pouco mais favoráveis na região, e os cursos de água já recuperaram parte da sua capacidade. No Noroeste e Triângulo Mineiro, onde houve grande expansão nas últimas safras, estima-se uma redução significativa de área para esta safra, devido, principalmente, aos preços pouco atrativos do cereal. Até o momento, a expectativa é que lavouras de arroz sejam cultivadas somente em sucessão à soja cultivada sob pivôs. Assim, estima-se uma redução na área cultivada no estado nesta safra, com consequente diminuição na produção.

**Amazonas:** no estado, a região de Humaitá destaca-se atualmente como grande produtor de arroz, e a semeadura terá início após a colheita da soja, em rotação de cultura. Ressalta-se que, outras áreas de produção não apresentam números tão expressivos capazes de alterar o panorama atual.

**Alagoas:** no momento, as condições climáticas são favoráveis à lavoura, visto que houve um pequeno volume de chuva, que, associado com a elevação

da temperatura, têm favorecido o desenvolvimento vegetativo da lavoura e não interfere na colheita do grão. As áreas dos perímetros encontram-se em diferentes fases de manejo, já com áreas em maturação e colheita, noutras áreas, iniciando o preparo de solo, com previsão de plantio no início de novembro e previsão de colheita para abril de 2026.

Quanto ao perímetro de Boacica, o início da semeadura se deu na primeira quinzena de setembro, com um total de área plantada em 1.000 hectares, toda a lavoura está em desenvolvimento vegetativo, com previsão de colheita de janeiro a fevereiro de 2026. As áreas cultivadas apresentam excelente desenvolvimento, com lavouras homogêneas e ausência de pragas ou doenças.



Foto 2 - Arroz irrigado desenvolvimento vegetativo -  
Igreja Nova-AL

Fonte: Conab.

**QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS-ARROZ**

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
UF	Mesorregiões	Produção* %	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RR**	Norte de Roraima	0,67			S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
RO	Leste Rondoniense	0,86		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C			
PA	Marajó**	0,68	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C				
TO**	Occidental do Tocantins	7,17		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense	3,57			PS	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MG**	Noroeste de Minas	0,79		PS	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
PR**	Noroeste Paranaense	1,09		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Catarinense	1,38	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
SC**	Vale do Itajaí	1,93	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense	7,00		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	5,15		S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense	3,19		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre	15,11		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense	28,65		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Rio-grandense	14,64		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*\*)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2024) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira de arroz 2025/26 será 11,5% menor que a de 2024/25, projetada em 11,3 milhões de toneladas. Esse decréscimo decorre das previsões de redução de área (-7,1%) e de produtividade (-4,8%) da cultura ao longo do próximo ciclo.

Em relação à área, diante da expressiva queda dos preços ao produtor e da consequente redução na rentabilidade do setor, observa-se uma tendência consistente de retração da área cultivada nos principais estados produtores. Quanto à produtividade, após uma Safra 2024/25 marcada por condições climáticas muito favoráveis e por maior investimento dos produtores — que

resultou em recordes de rendimento em diversos estados —, a expectativa para 2025/26 é de desempenho inferior. Essa queda reflete a previsão de um clima menos favorável à cultura e a provável redução dos investimentos no campo, em função do cenário de preços reduzidos.

No que se refere ao quadro de oferta e demanda, mais especificamente à balança comercial, para a safra 2024/25 projeta-se expansão das exportações brasileiras para 1,6 milhão de toneladas, impulsionada pelos baixos preços internos e pelo excedente nacional do grão.

Para a safra 2025/26, com a manutenção de um cenário de ampla oferta interna, o país deverá ampliar ainda mais o volume exportado, alcançando 2,1 milhões de toneladas. As importações devem permanecer estáveis, em 1,4 milhão de toneladas nas duas safras (2024/25 e 2025/26), com destaque para os parceiros do Mercosul — Argentina, Paraguai e Uruguai — como principais fornecedores de arroz ao Brasil.

O consumo interno é estimado em 11,0 milhões de toneladas, volume estável em relação à safra anterior. Ressalta-se que o consumo é calculado como variável de ajuste do quadro de suprimento, considerando os estoques de passagem apurados pelo IBGE, os dados de comércio exterior consolidados pela SECEX/MDIC e a produção nacional estimada pela Conab.

Dessa forma, projeta-se um expressivo aumento (+313,5%) nos estoques de passagem ao final da safra 2024/25 (posição de fevereiro de 2026), em função do atual excedente de oferta no país. Para a safra 2025/26, a expectativa é de leve redução (-19,9%) desses estoques (posição de fevereiro de 2027), embora ainda em patamar elevado.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0	
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3	
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6	
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9	
2023/24	407,9	10.577,0	1.421,5	12.406,4	10.547,4	1.362,2	496,8	
2024/25	496,8	12.757,5	1.400,0	14.654,3	11.000,0	1.600,0	2.054,3	
2025/26	out/25 nov/25	2.054,3 2.054,3	11.465,1 11.292,0	1.400,0 1.400,0	14.919,4 14.746,3	11.000,0 11.000,0	2.100,0 2.100,0	1.819,4 1.646,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



## FEIJÃO

ÁREA	2.684,5 mil ha
-0,5%	

PRODUTIVIDADE	1.146 kg/ha
+0,5%	

PRODUÇÃO	3.075,9 mil t
0,0%	

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, tendo produção nas cinco regiões e praticamente em todos os estados, considerando-se aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia: feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agronômico, principalmente pelo seu ciclo fenológico mais curto, que possibilita ao produtor ajustar melhor o plantio dentro de uma janela reduzida, sem a necessidade de abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2025/26

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	908,5	1.170	1.062,7
2025/26	Out./25 Nov./25	840,4 841,9	947,0 977,9

Fonte: Conab.

Com um maior volume pluviométrico em relação à setembro, especialmente no Região Centro-Sul, além do fim do vazio sanitário em alguns estados, o plantio do feijão de primeira safra avançou bastante ao longo do último mês.

Os principais destaques nesse primeiro ciclo estão em estados como: Paraná, Minas Gerais e Bahia, mas há produção em outras Unidades da Federação, perfazendo um volume importante do grão destinado às demandas interna e externa.

As primeiras previsões, em âmbito nacional, mostram uma intenção de plantio inferior à área total cultivada na temporada 2024/25. Contudo, esse cenário pode ser alterado durante o avançar da janela de plantio, que deverá se estender até janeiro de 2026, já que questões climáticas, mercadológicas, culturais, fitossanitárias, entre outras, podem influenciar na tomada de decisão do produtor e, consequentemente, no total de área destinada à tal cultivo.

Quanto às lavouras já implantadas, as condições gerais são boas, embora ainda haja preocupações ligadas à infestação de mosca-branca, que tem sido

uma praga de difícil controle no feijoeiro nos últimos ciclos, bem como as oscilações e intempéries climáticas, como àquelas registradas nos primeiros dias de novembro em algumas localidades do Paraná e de Santa Catarina, como chuvas fortes, vendavais e até granizo, comuns a um país tropical de extensão continental e que apresenta variados microclimas dentro de seu território, influenciado por uma série de fatores meteorológicos.

#### FEIJÃO-COMUM CORES

**Minas Gerais:** com o fim do vazio sanitário em algumas das principais regiões produtoras do estado, bem como com a retomada das chuvas, embora ainda em volumes abaixo do ideal, houve bom avanço nas operações de plantio, que termina outubro com cerca de um quarto da área prevista semeada. Além disso, as condições gerais das lavouras já implantadas são consideradas majoritariamente boas, até o momento.

Outro aspecto considerado importante para a cultura nesse início de ciclo é a recuperação nos preços pagos pelo grão, algo que estimula o produtor ao plantio da leguminosa, passando a indicar uma perspectiva de incremento na estimativa de área plantada em comparação a 2024/25.

**Bahia:** já a partir do fim de setembro e no início de outubro ocorreram as primeiras chuvas do ciclo, e elas foram bastante benéficas para adequar as condições edafoclimáticas e permitir a realização e o avanço do plantio.

Com um período climático mais propício, especialmente para as regiões centro-norte e oeste do estado, e com a facilidade de comercialização da cultura, a estimativa de área plantada se elevou ainda mais, incrementando a previsão de área total semeada em comparação com a temporada 2024/25.

As lavouras já implantadas seguem em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições gerais.

**Goiás:** a vigência do vazio sanitário e a escassez de chuvas fizeram com que os produtores postergassem o início do plantio dessa cultura. As primeiras áreas semeadas só ocorreram no final de outubro, especialmente no sudoeste do estado.

A intenção de plantio ainda aponta para uma destinação de área próxima àquela visualizada em 2024/25, mas há preocupação de retração, principalmente em localidades no leste goiano, por conta de questões de mercado (preços do grão não tão atrativos em comparação a outras opções de cultivo de verão) e fitossanitárias (alta incidência de mosca-branca nos últimos ciclos).

**Paraná:** pouco mais de 80% da área total prevista estava semeada ao final de outubro. A maioria das regiões produtoras recebeu bons volumes pluviométricos no último mês, com exceção das regiões mais ao norte do estado e também na região de Ponta Grossa, que apresentaram menores precipitações.

Contudo, vale registrar que nos primeiros dias de novembro algumas localidades apresentaram chuvas intensas, com vendavais e até granizo, as quais ainda não se pode mensurar as possíveis perdas sobre as lavouras, mas que são tratadas com preocupação por parte dos produtores. A situação está sendo acompanhada pela companhia, e mais informações podem ser visualizadas nos próximos dias por meio do progresso de safra semanal, publicado pela Conab, ou no próximo levantamento mensal da safra nacional.

As condições gerais das lavouras já implantadas estão entre boas e regulares, com registros pontuais de perdas nessas áreas onde houve intercorrências climáticas.

No quesito intenção de plantio, prevê-se redução expressiva na área a ser semeada quando comparada com o total destinado em 2024/25. Questões mercadológicas, especialmente em relação a preço pago pelo grão, além da concorrência com outras culturas, como o milho, influenciaram na tomada de decisão do produtor, acarretando nesta estimativa atual a diminuição de área. Vale pontuar que na temporada passada, com os preços do feijão bem atrativos, muitos produtores, que não são tradicionalmente ligados à cultura, acabaram produzindo-a para aproveitar o momento de alta, mas no atual ciclo voltaram a optar por outros cultivos.

**São Paulo:** as lavouras estão todas em estádios reprodutivos, com a maioria delas já em maturação. O cultivo ocorre em algumas regiões do estado, visto que a maior concentração fica na região sudoeste, especialmente na localidade de Itapeva. Ali, o plantio é realizado de forma mais precoce do que na maioria das regiões produtoras do país, algo feito estrategicamente para se ter uma colheita antecipada e obter melhor poder de barganha, com uma oferta do produto em um período em que o abastecimento ainda não está tão saturado, como na época de colheita das demais regiões produtoras.

Vale destacar que boa parte do cultivo ocorre sob pivô, uma vez que no último mês as chuvas foram mais regulares e ajudaram a reabastecer parte dos reservatórios hídricos. No geral, a cultura tem apresentado bom desenvolvimento.

**Santa Catarina:** a semeadura do feijão-cores, que é tradicionalmente mais tardia no estado, começou no final de outubro. Ainda são poucas áreas semeadas, visto que essas lavouras recém-implantadas seguem em

desenvolvimento inicial, com condições gerais boas, se beneficiando de um clima favorável nas últimas semanas, com boas precipitações e temperaturas mais amenas. Há apenas a preocupação com excesso de umidade em algumas localidades, mas não se tem registro de danos à cultura.

**Rio Grande do Sul:** a cultura é semeada mais tarde no estado, com previsão de início do plantio apenas a partir de novembro de 2025, em sucessão à colheita de alguns cereais de inverno.

O cultivo se concentra, principalmente, na região do Planalto Superior, onde as condições edafoclimáticas são favoráveis à cultura, especialmente nesse cenário de semeadura mais tardia. O uso de bom pacote tecnológico pelos produtores da região é importante para garantir um bom volume de produção.

**Mato Grosso:** houve retomada das chuvas no último mês, embora não se tenha uma regularidade tão destacada, foi possível garantir umidade nos solos suficiente para viabilizar o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras implantadas até o momento.

Cerca de 45% da área total foi semeada ao fim de outubro, visto que a destinação de área deverá ser semelhante àquela observada na temporada anterior.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** com o plantio um pouco mais tardio que o feijão-comum cores, a semeadura do feijão-comum preto também segue em bom ritmo. Cerca de 70% da área total prevista estava semeada até o final de outubro. A maioria

das regiões produtoras recebeu bons volumes pluviométricos no último mês, com exceção das regiões mais ao norte do estado e também na região de Ponta Grossa, que apresentaram menores precipitações.

Contudo, vale registrar que nos primeiros dias de novembro algumas localidades apresentaram chuvas intensas, com vendavais e até granizo, as quais ainda não se pode mensurar as possíveis perdas sobre as lavouras, mas que são tratadas com preocupação por parte dos produtores. A situação está sendo acompanhada pela companhia, e mais informações podem ser visualizadas nos próximos dias mediante o progresso de safra semanal, publicado pela Conab, ou no próximo levantamento mensal da safra nacional.

As condições gerais das lavouras já implantadas estão entre boas e regulares, com registros pontuais de perdas nessas áreas onde houve intercorrências climáticas.

No quesito intenção de plantio, prevê-se redução expressiva na área a ser semeada quando comparada com o total destinado em 2024/25. Questões mercadológicas, especialmente em relação a preço pago pelo grão, além da concorrência com outras culturas, como o milho, influenciaram na tomada de decisão do produtor, acarretando nesta estimativa atual a diminuição de área. Vale pontuar que na temporada passada, com os preços do feijão bem atrativos, muitos produtores, que não são tradicionalmente ligados à cultura, acabaram produzindo-a para aproveitar o momento de alta, mas no atual ciclo voltaram a optar por outros cultivos.

**Santa Catarina:** o último mês terminou com a influência de uma frente fria que trouxe chuvas mais volumosas e redução na temperatura em muitas das regiões produtoras. Isso refletiu sobre a semeadura e o desenvolvimento vegetativo das lavouras, que apresentam, no geral, boas condições, mas que

estão mais susceptíveis ao risco de danos fisiológicos, ou redução na taxa de crescimento das plantas, ou fitossanitários, em um cenário de excesso de umidade e frio, especialmente no Meio-Oeste e no Planalto do estado, onde essas condições climáticas têm sido mais observadas.

Até o fim de outubro, cerca de 70% da área total prevista estava semeada, uma vez que a estimativa atual aponta para redução na área da cultura em comparação com 2024/25. Os preços menos atrativos pagos pelo feijão neste momento, bem como a concorrência de áreas com outras culturas, como soja e milho, levam a essa expectativa de diminuição.

A cultura se concentra em três grandes regiões do estado, sendo elas: Planalto e Serra, Meio-Oeste e Extremo-Oeste. Em todas há bom avanço das operações de plantio.

**Rio Grande do Sul:** a área cultivada com feijão-preto tem apresentado uma tendência de redução nas safras recentes. A volatilidade do preço do grão e a maior rentabilidade da soja têm afastado o produtor da cultura. A exceção fica por conta do Planalto Superior, onde os produtores mais tecnificados utilizam a cultura em seus sistemas de rotação de culturas e, com o uso de bom pacote tecnológico, obtêm boas produtividades, vale ressaltar que aproximadamente 20% da área da cultura é cultivada no Planalto Superior, onde a semeadura se dará somente a partir do final de novembro de 2025.

De maneira geral, o plantio no estado chegou a dois terços da área prevista ao final de outubro, visto que as lavouras implantadas apresentam boas condições gerais de desenvolvimento. Há uma condição climática considerada favorável ao desenvolvimento da cultura até o momento, embora se tenha oscilações, com períodos de mais escassez e outros de maiores volumes pluviométricos.

**Minas Gerais:** com o fim do vazio sanitário e a retomada das chuvas, embora ainda em volumes abaixo do ideal, houve bom avanço nas operações de plantio. Além disso, as lavouras já implantadas apresentam boas condições gerais, até o momento.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Piauí:** a semeadura ainda não foi iniciada, devendo começar somente a partir de novembro. O cultivo ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e abrange praticamente todas as regiões do estado.

O estado, tradicionalmente, destina uma grande área para o cultivo da cultura, sendo o de maior área plantada com o feijão-caupi, neste primeiro ciclo, e as condições climáticas são determinantes, até mesmo na intenção de plantio, já que as lavouras são manejadas em sequeiro e pulverizadas por diversas regiões do estado, até mesmo por aquelas áreas mais áridas.

**Bahia:** o estado é, tradicionalmente, um dos maiores produtores de feijão-caupi na primeira safra, e, para o atual ciclo, a perspectiva se mantém, prevendo-se uma significativa área para a semeadura da cultura.

A partir do fim de setembro e início de outubro vieram as primeiras chuvas do ciclo e elas foram bastante benéficas para adequar as condições edafoclimáticas e permitir a realização e o avanço do plantio, especialmente nas áreas do centro-norte e do oeste do estado. As áreas mais ao centro-sul seguem em preparo do plantio, esperando maior regularidade pluviométrica para a evolução da semeadura.

As lavouras já implantadas seguem em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições gerais.

**Maranhão:** a cultura é cultivada, principalmente, pela agricultura familiar, utilizando-se de sistemas que, com baixa ou nenhuma tecnologia ou até mesmo cultivos consorciados, obtendo assim níveis menores de rendimento. Aliás, uma parcela significativa dos produtores utiliza de sementes doadas pelo governo do estado, banco de sementes ou mesmo grãos comprados em mercados para plantio. No entanto, para a presente safra, não há previsão de distribuição de sementes pelo governo, algo que pode influenciar numa redução de área plantada em comparação com a temporada passada. Já há sinalização de diminuição na destinação de área para o feijão desse período em localidades do centro-oeste e leste do estado.

O plantio ainda não foi iniciado, tendo neste momento apenas o preparo dos solos para a semeadura que deve acontecer a partir de novembro, com o início das chuvas.

**Minas Gerais:** com o fim do vazio sanitário e a retomada das chuvas, embora ainda em volumes abaixo do ideal, houve bom avanço nas operações de plantio. Além disso, as lavouras já implantadas apresentam boas condições gerais, até o momento.

Outro aspecto considerado importante para a cultura nesse início de ciclo é a recuperação nos preços pagos pelo grão, algo que estimula o produtor ao plantio da leguminosa, passando a indicar uma perspectiva de incremento na estimativa de área plantada em comparação a 2024/25.

**Tocantins:** o plantio avançou consideravelmente e já alcançou três quartos da área total prevista para o estado. Embora as chuvas estejam irregulares, o produtor avança com as operações à medida que as chuvas retornam.

De maneira geral, o cultivo se dá, principalmente, em áreas de várzeas sistematizadas e com sistema de subirrigação, concentrando-se

especialmente na região de Formoso do Araguaia. Há também áreas manejadas em sequeiro, que tem plantio mais tardio, ocorrendo entre outubro e dezembro.

As lavouras implantadas vêm apresentando boas condições, visto que as de ciclo mais precoce já estão em plena colheita. Nos momentos de clima firme há evolução nas operações de dessecação e colheita do feijão nas várzeas.



Foto 3 - Feijão-caupi irrigado - 1ª safra - Maturação - Formoso do Araguaia-TO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** com um clima mais favorável no último mês, os produtores realizaram a semeadura do feijão-caupi de maneira bem intensa, e já concluíram as operações.

Atualmente, a cultura segue em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições iniciais.

**Pernambuco:** as precipitações ocorridas em outubro estão dentro da média climatológica e proporcionaram umidade nos solos para iniciar o plantio do feijão e o seu desenvolvimento vegetativo.

**QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA**

Legenda - Condição hídrica														
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
UF	Mesorregiões	Produção* %	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
PI	Norte Piauiense	0,77					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Norte Piauiense	0,96					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Piauiense	2,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Piauiense	2,28					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
PE	Agreste Pernambucano	0,75	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG		M/C						
	Extremo Oeste Baiano **	11,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
BA	Vale São-Franciscano da Bahia	0,89			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C				
	Centro Norte Baiano	0,71			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C				
MT	Centro Sul Baiano	2,58			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense	0,69			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
GO	Leste Goiano	5,75		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C						
	Sul Goiano	4,31		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C							
DF	Norte Goiano	2,30		S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C						
	Distrito Federal	2,44		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
MG	Noroeste de Minas	5,83		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C						
	Norte de Minas	1,08		S/E	S/E/DV	F/EG	M/C							
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3,41		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,66		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
SP	Oeste de Minas	0,89		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
	Sul/Sudoeste de Minas	3,08		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
	Campo das Vertentes	2,56		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
	Zona da Mata	1,39		S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C						
PR	Itapetininga**	0,85	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C							
	Norte Pioneiro Paranaense	1,41	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C							
	Centro Oriental Paranaense	4,12	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C						
	Oeste Paranaense	1,37	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C						
SC	Sudoeste Paranaense	1,41	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C						
	Centro-Sul Paranaense	4,39	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C						
	Sudeste Paranaense	8,59	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C						
	Metropolitana de Curitiba	2,23	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C						
RS	Oeste Catarinense	1,99	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C					
	Norte Catarinense	1,43	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C					
RS	Serrana	2,04	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C					
	Noroeste Rio-grandense	1,06	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C							
RS	Nordeste Rio-grandense	2,80	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M/C	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2024) / Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2025/26

A previsão de plantio para a safra 2025/26 estará disponível apenas a partir de janeiro de 2026.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2025/26

A previsão de plantio para a safra 2025/26 estará disponível apenas a partir de maio de 2026.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado, em São Paulo, mesmo com menor oferta do produto devido à entressafra, o mercado esteve firme apenas para as mercadorias nota 8,5 para cima e estável para as demais. A comercialização segue fraca, em ritmo lento, em razão da má qualidade dos lotes oferecidos e a expectativa da colheita paulista, que começou a ser ofertada no mercado, e as poucas negociações registradas foram para pronto atendimento.

As colheitas da terceira safra se encerraram, e a maior parte do saldo remanescente se encontra com baixa umidade, dentre outros problemas. Os feijões que estão muito secos se partem durante o beneficiamento, gerando prejuízos e, devido a isso, os empacotadores têm dificuldade em encontrar mercadoria que atenda o padrão de qualidade desejado.

Entretanto, a tendência é que as cotações continuem bem remuneradoras até a entrada mais expressiva da nova safra 2025/26, pois as ofertas não atendem, a contento, à demanda dos mercados regionais, e as colheitas em curso não são suficientes para a formação de estoques. Assim, as cotações devem continuar oscilando conforme a quantidade ofertada e a demanda do mercado, como vem ocorrendo ultimamente.

Os agricultores seguem implantando a lavoura de primeira safra 2025/26, e na Região Sul o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Paraná, nesta primeira safra, é usual o plantio objetivando sementes para a segunda safra, por isso, nem toda a produção obtida abastecerá o mercado.

Nesse foco, com uma estimativa de produção semelhante à da safra anterior, não se vislumbra um quadro animador de preços para o consumidor. A expectativa é que os valores continuem elevados para os consumidores em virtude da pouca oferta disponível para atender o abastecimento interno. Com perdas no volume e na qualidade do grão colhido na safra de inverno, a oferta segue bastante apertada, e dentro destas condições de mercado o produto poderá atingir uma melhor remuneração para os produtores.

O mercado passa por um período de entressafra, e o Brasil está dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país em novembro e dezembro, quando a partir daí começa a intensificar a safra paranaense, e posteriormente a mineira.

Por enquanto a preocupação é saber como o mercado se comportará nos próximos meses, tendo em vista a entrada da nova safra. Dadas as atuais condições do mercado e caso ocorra uma primeira safra razoavelmente boa, cuja intensificação da colheita se dá a partir de dezembro, onde geralmente

ocorre um baixo consumo do produto em virtude das festividades de final de ano e das férias escolares, não se espera aumentos expressivos além dos atuais de mercado, a não ser por uma forte frustração da safra.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado paulista, o mercado segue calmo, com raras vendas e preços estáveis. A colheita da temporada 2024/25 encerrou em junho próximo passado, e mesmo passando por um longo período de entressafra com a próxima colheita prevista para janeiro de 2026, os preços seguem pressionados pelos elevados estoques internos.

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para 2025/26, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo, realizado em outubro, foi estimada em 977,9 mil toneladas. Em relação às duas outras safras, cujo plantio normalmente tem início em janeiro de 2026, segunda safra ou safra da seca, e abril, terceira safra ou safra de inverno, foram considerados, praticamente, os mesmos volumes de produção registrados na temporada anterior, totalizando 3.075,9 mil toneladas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 120,7 mil toneladas, a manutenção do consumo em 2,8 milhões de toneladas, as importações projetadas em 21,6 mil toneladas e as exportações de 214,4 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 203,9 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019/20	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2
2020/21	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4
2021/22	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6
2022/23	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3
2023/24	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	343,6	296,5
2024/25	296,5	3.075,0	13,9	3.385,4	2.800,0	464,2	121,2
2025/26	out/25 nov/25	121,2 3.045,6 3.075,9	21,6 3.188,4 21,6	3.218,7	2.800,0 214,4	214,4	174,0 204,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).

**MILHO**

**ÁREA**  
22.721,5 mil ha  
**+ 4,0%**

**PRODUTIVIDADE**  
6.110 kg/ha  
**- 5,4%**

**PRODUÇÃO**  
138.836,9 mil t  
**- 1,6%**

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

**MILHO PRIMEIRA SAFRA**

TABELA 9 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	3.970,1	5.784	22.962,2
2024/25	3.772,6	6.610	24.935,8
2025/26	Out./25	4.003,4	25.632,4
	Nov./25	4.039,1	25.866,9

Fonte: Conab.

O plantio da primeira safra 2025/26 de milho alcançou 47,7% da área estimada de cultivo em 8 de novembro, apresentando andamento semelhante ao da safra passada e às médias dos últimos cinco anos. Na Região Sul, região que tradicionalmente inicia os cultivos, ele se aproxima da finalização, e em São Paulo e em Minas Gerais, houve grandes avanços no período. Nas Regiões Norte e Nordeste, o plantio também já foi iniciado, mas em menor ritmo, e as operações devem se prolongar até meados de fevereiro de 2026.

As lavouras apresentam razoáveis desenvolvimento e foram favorecidas por chuvas frequentes na maioria das áreas. Salientamos que as baixas temperaturas ocorridas durante certos períodos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, retardaram a emergência e o desenvolvimento inicial da cultura, mas ainda sem interferir no potencial produtivo. Além disso, algumas lavouras tiveram impactos negativos em decorrência das intensas precipitações, fortes ventos e granizos ocorridos nos dias 1º, 2 e 7 de novembro, posteriores aos levantamentos realizados em campo. Os danos decorrentes desses eventos meteorológicos ainda estão sendo avaliados pela Conab.

Nesta safra, é esperado um aumento de 7,1% na área cultivada do cereal, fruto, principalmente, da migração de cultivo de arroz e feijão para o cereal devido às melhores perspectivas de rentabilidade. Para a safra 2025/26, é esperado o cultivo de 4.039,1 mil hectares, com produção de 25.866,9 mil toneladas e produtividade média de 6.404 kg/ha. Ressaltando que as estimativas de produtividade ainda são baseadas em modelos estatísticos.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** outubro encerrou com alerta em relação ao índice de armazenamento hídrico de água no solo. Apesar do bom volume de chuvas observado até a primeira quinzena de outubro, na segunda quinzena o volume acumulado em algumas regiões, como a região Sul, Depressão Central, parte leste do Planalto Médio e Planalto Superior, foi inferior a 50 mm, insuficiente para um bom desenvolvimento das plantas. Nas áreas com sistemas de irrigação instalados nesta região já são realizadas regas para manutenção de altos potenciais.

As lavouras ainda apresentam boas condições fitossanitárias e de vigor, mas novas chuvas são necessárias no início de novembro para que esta condição

seja preservada. Especialmente nas lavouras das Missões, Alto Uruguai e Planalto Médio, que apresentam lavouras iniciando a fase reprodutiva e concentração das áreas nos estágios finais do desenvolvimento vegetativo. A semeadura da cultura avançou 7%, alcançando 86% da área total prevista no início de novembro.

A operação ocorreu no Planalto Superior, onde a semeadura é tradicionalmente realizada mais tarde em razão das temperaturas mais baixas observadas na região e em lavouras de regiões menos tradicionais, como a região sul. Faltam semear as áreas que serão cultivadas em sucessão a pastagens de inverno, tabaco, feijão ou ao próprio milho colhido para silagem. Entre as áreas semeadas, 2% já alcançaram o florescimento, estando o restante das áreas em desenvolvimento vegetativo. As lavouras da Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai e oeste do Planalto Médio apresentam parcela significativa no final do desenvolvimento vegetativo e devem alcançar o florescimento em novembro, demonstrando a importância de um bom regime pluviométrico no período.

**Santa Catarina:** o plantio está praticamente concluído, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial. As pragas estão sob controle, com relatos pontuais de percevejos e trips. O frio e a baixa insolação têm retardado o crescimento, mas sem causar prejuízos expressivos até o momento. Os produtores já realizam as adubações de cobertura nas áreas semeadas precocemente.

**Minas Gerais:** apesar de já registrar 10% do total das áreas já semeadas no final de outubro, a maior parte dos produtores ainda aguardam melhores condições de umidade de solo para semearem suas lavouras. Ao contrário dos anos anteriores, nesta safra observa-se um incremento na área cultivada. A cultura avança sobre algumas áreas que foram cultivadas com arroz e soja

na safra passada. O motivo para esse impulso no cultivo do cereal se deve à menor atratividade da soja neste ciclo, enquanto para o milho o cenário pode se tornar mais favorável até o momento da colheita. Assim, a expectativa é que haja um incremento de 5,1% na área cultivada nesta safra em relação à safra passada.

**Paraná:** o plantio se aproxima da finalização no estado, com 98% da área semeada no início de novembro. As lavouras se encontram majoritariamente em desenvolvimento vegetativo e apresentam bom desenvolvimento. Entretanto, algumas lavouras tiveram impactos negativos em decorrência das intensas precipitações, fortes ventos e granizos ocorridos nos primeiros dias de novembro. Os danos decorrentes desses eventos meteorológicos ainda necessitam ser avaliados e/ou atualizados com maior precisão.

**São Paulo:** o plantio alcançou 32% da área estimada de cultivo no início de novembro, e a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. Vale salientar que boa parte da área é cultivada para a produção de sementes.

**Mato Grosso do Sul:** na região oeste do estado, as condições climáticas favoráveis permitiram o início da semeadura. As precipitações ocorridas no primeiro decêndio deste período favoreceram a emergência das plantas, e os produtores locais seguem fazendo monitoramento constante contra plantas invasoras e insetos que danificam as plântulas do milho. No entanto, na região norte, parte dos produtores desistiram da semeadura do cereal devido à baixa expectativa de rentabilidade, sendo substituído pela soja.

**Mato Grosso:** a implantação da primeira safra no estado foi mais direcionada às áreas irrigadas por falta de condições climáticas para seu desenvolvimento. Estima-se que as poucas áreas de sequeiro dedicadas ao cereal devem ser semeadas ao longo de novembro, logo que o regime de precipitações se normalizarem.

**Goiás:** na região sudoeste, conforme observado em safras anteriores, as áreas de milho primeira safra para grãos na região devem ser pontuais, a maioria destinada à produção de etanol ou sementes. O plantio está em andamento, e durante a realização do levantamento foi possível identificar o plantio apenas das áreas irrigadas, visto que a semeadura das áreas de sequeiro deve ainda se concentrar durante novembro, quando novas informações de áreas cultivadas tendem a surgir. Estima-se que 15% das áreas estejam plantadas. Já na região norte, a semeadura das áreas deve ocorrer a partir de novembro, após a finalização da semeadura da soja.



Foto 4 - Milho 1ª safra - desenvolvimento vegetativo - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Distrito Federal:** a semeadura do cereal começou no final de outubro, após a ocorrência de precipitações volumosas e deve ser finalizada ainda em novembro.

**Bahia:** com as chuvas ocorridas no último decêndio de outubro, o plantio foi iniciado pelos pequenos produtores. Os grandes e médios aguardam a estabilização do período chuvoso para realizar o plantio. As lavouras se

encontram nos estádios de germinação e fase inicial de desenvolvimento vegetativo.

**Maranhão:** a implantação das lavouras da primeira safra de milho deve ocorrer entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026. Espera-se aumento da área cultivada devido à recente implantação e o início das operações da usina de etanol oriundo de grãos em Balsas.

**Piauí:** a cultura é semeada em quase sua totalidade em dezembro.

**Rondônia:** a escassez de chuva atrasou o plantio em algumas regiões e o manejo de pragas, como a cigarrinha-do-milho, continua sendo uma preocupação para os produtores. Já foi semeada 13% da área prevista de cultivo, estando elas em germinação e início de desenvolvimento vegetativo.

**Pará:** a primeira safra de milho no Pará, para o ciclo 2025/26, inicia com perspectivas de expansão moderada. O cultivo concentra-se no sudeste paraense, com o plantio previsto a partir de dezembro, caso ocorram precipitações significativas.

**Tocantins:** no município de Lagoa da Confusão, o milho chegou a atingir o estágio entre V8 e V12, início de pendoamento. Constatou-se uma pressão por lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) nas lavouras, e os produtores realizam os tratos culturais. O plantio foi realizado em áreas que normalmente eram cultivadas com arroz. Essa migração de cultivos ocorreu devido às baixas cotações do arroz. Na região de Aparecida do Rio Negro, o cultivo da agricultura familiar está em atraso devido à demora da entrega de adubos e sementes por parte dos órgãos governamentais.

**QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA**

Legenda – Condição hídrica														
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2025/26											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
							S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C			
PA	Sudeste Paraense	2,69					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Ocidental do Tocantins	0,80					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins	0,58					S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Maranhense	1,84					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MA	Leste Maranhense	0,46					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Maranhense	4,29					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	5,30					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	7,38	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C				
MT	Norte Mato-grossense	0,80	PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C					
	Centro Goiano	0,59	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C				
GO	Leste Goiano	2,35	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C				
	Sul Goiano	2,38	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C				
DF	Distrito Federal	0,59	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C				
	Noroeste de Minas	2,34	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C				
MG	Norte de Minas	0,73	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,19	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C	C				
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,45	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C				
	Oeste de Minas	1,66	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C				
SP	Sul/Sudoeste de Minas	4,23	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C				
	Campo das Vertentes	2,35	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C				
SP	Zona da Mata	0,62	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C				
	São José do Rio Preto	0,52	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
SP	Ribeirão Preto	0,51	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Bauru	0,97	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
PR	Campinas	1,34	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Itapetininga	1,96	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
PR	Macro Metropolitana Paulista	0,69	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	2,64	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Oeste Paranaense	0,65	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense	1,15	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro-Sul Paranaense	2,98	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Paranaense	1,93	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SC	Metropolitana de Curitiba	1,32	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Oeste Catarinense	4,36	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C			
SC	Norte Catarinense	1,15	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Serrana	1,27	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
SC	Vale do Itajaí	0,59	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sul Catarinense	0,48	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			

Continua

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões	Produção*	Milho primeira safra - Safra 2025/26											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	11,63	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense	3,12		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,82	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,48		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,58		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	1,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense	0,50		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2024) / Conab.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 10 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23	17.192,7	5.954	102.365,1
2023/24	16.437,4	5.479	90.057,8
2024/25	17.427,9	6.499	113.271,4
2025/26	Out./25	6.105	110.460,4
	Nov./25	6.106	110.459,0

Fonte: Conab.

Para a safra 2025/26, cujo plantio se inicia no final de dezembro, é esperado o cultivo do cereal em 18.090,3 mil hectares, 3,8% superior à área semeada no último ciclo.

## MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	535,6	3.305	1.843,6
2020/21	595,6	2.734	1.628,5
2021/22	662,1	3.341	2.211,9
2022/23	637,1	3.664	2.334,6
2023/24	650,1	3.868	2.514,9
2024/25	Out./25 Nov./25	639,4 639,4	4.517 4.517
			2.888,2 2.888,2

Fonte: Conab.

A colheita ocorre em todas as regiões produtoras e se encontra atrasada devido ao prolongamento da estação chuvosa nas regiões produtoras. Essa maior permanência das lavouras em campo tem favorecido a uma maior infestação de gorgulho nas espigas, o que pode afetar a qualidade do produto. Mesmo assim, ainda é estimada uma produção de 2,88 milhões de toneladas, recorde para a terceira safra.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Alagoas:** o clima foi favorável durante todo ciclo vegetativo da cultura, com chuvas regulares e dias de sol. As chuvas que se estenderam entre agosto e setembro foram fundamentais para o fechamento do ciclo da cultura e completo enchimento de grãos. Nesta safra, os produtores conseguiram aproveitar bem a janela de plantio em todo o estado, e as lavouras cultivadas apresentaram ótimo desenvolvimento ao longo de todo ciclo. A colheita teve seu início na segunda quinzena do corrente mês e 6% da área já foi colhida, com produtividades superiores às estimativas iniciais e previsão de encerramento no final de novembro.



Foto 5 - Milho 3ª safra - colheita - Anadia-AL

Fonte: Conab.

**Bahia:** as lavouras estão em fase de maturação e colheita, apresentando bom desenvolvimento, e segue o otimismo quanto à expectativa de boas produtividades.

**Pernambuco:** apesar do atraso na semeadura no aguardo de umidade suficiente no solo, as lavouras beneficiaram-se com a estabilização do quadro climático. A produção de milho da terceira safra em Pernambuco concentra-se no Agreste. Os cultivos apresentam boas condições e encontram-se, em sua maioria, na fase de colheita.

**Sergipe:** a produção de milho no estado está enfrentando um momento delicado, com a colheita sendo afetada pela ocorrência de chuvas atípicas nos meses em que o clima seco deveria prevalecer para a retirada do grão. Este fator meteorológico incomum causou um atraso expressivo em todas as áreas de cultivo do estado, sendo mais sentido na região sul. Com o ritmo da operação bastante lento, estima-se que apenas 30% da área cultivada tenha sido colhida até o momento. O milho remanescente, ainda no campo e exposto à alta umidade, corre o risco de perda de qualidade mais acentuada,

o que pode comprometer parâmetros como peso, coloração e classificação dos grãos, fatores determinantes no preço final de venda do produto.

Outro ponto de preocupação e atenção em relação à colheita de milho está relacionado aos relatos de altas infestações de gorgulho ainda nas espigas em campo, situação incomum nesta etapa e que pode antecipar problemas de infestação durante o armazenamento, de forma que pode comprometer a qualidade do grão. Essa condição demanda cuidados adicionais no manejo pós-colheita, a fim de minimizar perdas quantitativas e qualitativas.

Apesar dos entraves relatados anteriormente, os primeiros resultados obtidos nas áreas colhidas são esperançosos e indicam produtividade ligeiramente superior à observada na safra anterior. No entanto, a confirmação dessa tendência dependerá do avanço da colheita, assim como da manutenção da qualidade dos grãos na fase de pós-colheita. Portanto, as próximas semanas servirão de parâmetro e serão determinantes para a confirmação dos resultados.

**Roraima:** o clima foi favorável à cultura durante todo o ciclo do cereal. A colheita avança no estado e será finalizada ainda em novembro.

**QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA**

Legenda – Condição hídrica								
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2024/25					
			MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
RR	Sul de Roraima	0,58	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Norte de Roraima	3,61	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
PE	Sertão Pernambucano	0,30	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Agreste Pernambucano	1,82	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
AL	Sertão Alagoano	0,98	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Agreste Alagoano	2,07	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Leste Alagoano	0,70	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
SE	Sertão Sergipano	25,38	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Agreste Sergipano	16,48	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Leste Sergipano	4,03	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Extremo Oeste Baiano**	1,77	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Nordeste Baiano	41,67	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
	Centro Norte Baiano	0,32	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2023)/Conab.

**OFERTA E DEMANDA**

Para a safra 2024/25, a Conab estima uma produção total de 141,1 milhões de toneladas de milho, configurando um recorde histórico para o país. Essa expansão decorre, principalmente, da elevada produtividade observada no campo e do aumento da área plantada com milho de segunda safra.

Quanto à demanda doméstica, a companhia projeta o consumo de 90,6 milhões de toneladas de milho ao longo de 2025 — aumento de 7,8% em relação à safra anterior —, impulsionado, sobretudo, pela expansão da produção de etanol de milho.

No que se refere à balança comercial, o volume total de importações na safra 2024/25 é estimado em 1,7 milhão de toneladas. Já as exportações devem alcançar 40 milhões de toneladas em razão da maior disponibilidade interna de grão na segunda safra e dos prováveis redirecionamentos da demanda internacional para o milho sul-americano, diante dos embates tarifários entre os Estados Unidos e importantes países importadores.

Como resultado, os estoques finais de milho — posição de fevereiro de 2026, ao término do ano-safra 2024/25 — deverão atingir 14,1 milhões de toneladas, representando um expressivo crescimento de 661,5% em relação ao volume registrado na safra 2023/24.

Para a safra 2025/26, as projeções indicam expansão da área cultivada, tanto na primeira quanto na segunda safra de milho. Na primeira safra, observa-se reversão da tendência de retração dos últimos anos, com estimativa de aumento de 7,1% na área semeada. Esse movimento é sustentado pela expectativa de preços mais atrativos no primeiro semestre de 2026, favorecidos pela sazonalidade positiva e pela possibilidade de maior demanda pelo milho brasileiro.

Na segunda safra, a tendência de expansão deve manter-se, com crescimento projetado de 3,8% na área cultivada, reflexo da continuidade da estratégia de sucessão soja-milho, considerada economicamente vantajosa. Entretanto, apesar do aumento de área, a redução estimada da produtividade (-6,1%) deverá resultar em queda de 2,5% na produção total, estimada em 138,6 milhões de toneladas. Essa redução reflete o patamar excepcional de produtividade alcançado na safra 2024/25, favorecida por condições climáticas amplamente positivas.

No quadro de suprimento, ainda para a safra 2025/26, projeta-se crescimento de 4,5% no consumo interno, impulsionado principalmente pela maior demanda de milho para produção de etanol. As exportações também devem avançar,

apoias na manutenção do bom excedente produtivo. Com isso, a estimativa é que os estoques de passagem ao final da safra 2025/26 permaneçam próximos da estabilidade.

TABELA 12 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL*	
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1	
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3	
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9	
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.466,0	54.634,4	7.201,3	
2023/24	7.201,3	115.534,6	1.644,7	124.380,6	83.995,5	38.500,9	1.884,2	
2024/25	1.884,2	141.095,1	1.700,0	144.679,3	90.560,8	40.000,0	14.118,5	
2025/26	out/25 nov/25	14.118,5 14.118,5	138.603,8 138.836,9	1.700,0 1.700,0	154.422,3 154.655,4	94.565,3 94.600,9	46.500,0 46.500,0	13.357,0 13.554,5

Fonte: Conab.

Nota: \*Estimativa em novembro /2025

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

**ÁREA**

49.063,4 mil ha

**+3,6%****PRODUTIVIDADE**

3.620 kg/ha

**-0,1%****PRODUÇÃO**

177.601,6 mil t

**+3,6%**

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 13 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019/20	37.361,6	3.382	126.373,8
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3
2021/22	41.793,8	3.130	130.828,7
2022/23	44.514,7	3.575	159.154,3
2023/24	46.095,9	3.282	151.283,4
2024/25	47.346,5	3.622	171.481,7
2025/26	Out./25	3.620	177.638,6
	Nov./25	3.620	177.601,6

Fonte: Conab.

Com o retorno das precipitações após o segundo decêndio de outubro e a regularização no final do mês, o plantio da soja avançou em todo o país, alcançando 58,4% da área estimada de cultivo em 8 de novembro, próximo à média dos últimos anos.

O avanço ocorreu principalmente em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, que já se aproximam da finalização do plantio. Mas, mesmo nesses estados, a implantação da cultura não foi feita nas condições consideradas ideais, onde algumas áreas semeadas no início de outubro sentiram os efeitos

de deficit hídrico, comprometendo a população de plantas por hectare e o estabelecimento inicial da cultura. Há relatos de replantio, principalmente em Mato Grosso.

Após o retorno das chuvas no fim de outubro, o plantio acelerou também nas demais regiões, principalmente em Goiás e na Bahia. As previsões climáticas favoráveis para novembro estimularam os produtores a acelerarem os trabalhos em campo. Vale salientar que os eventos climáticos extremos, ocorridos nos dias 1º, 2 e 7 de novembro no Paraná, Santa Catarina, nordeste do Rio Grande do Sul, São Paulo, com ocorrência de tempestades e chuvas de granizo, estão sendo avaliados pela Conab e serão divulgados no próximo levantamento.

Nesta safra, está previsto o cultivo de 49.063 mil hectares com a oleaginosa, 3,6% superior ao da última safra. Esse avanço ocorrerá, principalmente, em áreas de pastagem degradadas, na troca do cultivo do arroz pela soja em razão de sua maior rentabilidade atual e abertura de novas áreas.

A produção estimada é de 177.601,6 mil toneladas, 3,6% superior à da safra 2024/25. Esses números iniciais ainda indicam uma possibilidade de novo recorde nesta safra que se inicia, sobretudo pelo aumento de área e possível recuperação da produtividade no Rio Grande do Sul.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** desde a segunda quinzena de outubro, as chuvas no estado começaram a apresentar maior frequência e volumes mais consistentes, apesar de ainda ocorrerem de forma irregular. Esse incremento nas precipitações contribuiu para um avanço considerável na área semeada. As operações variaram conforme a região, influenciadas principalmente por condições climáticas. De modo geral, as lavouras já estabelecidas apresentam

bom desenvolvimento vegetativo, todavia em alguns locais houve períodos de estiagem superiores a 10 dias no início da evolução das plantas, que, aliadas às altas temperaturas, causaram redução na população de plantas e, em alguns casos, o replantio da área, aumentando mais ainda os custos de produção.

**Paraná:** o plantio avançou no estado, alcançando 71% da área estimada de cultivo no início de novembro, com a maioria delas em estádio de desenvolvimento vegetativo, mas com áreas semeadas precocemente já entrando em florescimento. As condições climáticas foram favoráveis à cultura na maioria das regiões. Entretanto, fortes temporais, acompanhados de chuva de granizo, ocorridos no início de novembro, comprometeram as lavouras em várias regiões do estado, tanto em emergência como em desenvolvimento vegetativo. Os prejuízos decorrentes desses eventos estão sendo monitorados, e as avaliações serão divulgadas no próximo levantamento.

**Mato Grosso do Sul:** na região norte, o período foi caracterizado por condições climáticas irregulares e, consequentemente, atraso nas operações de plantio. Nas lavouras já semeadas, predominam os estádios de germinação e de emergência das plântulas, que ainda se encontram sob acompanhamento atento dos produtores em virtude da umidade irregular do solo. Até o momento, não há registros significativos de incidência de pragas e doenças que preocupem os sojicultores.

No sul do estado, as condições foram mais favoráveis à implantação da cultura, com chuvas mais regulares, o que favoreceu ao plantio e ao estabelecimento inicial das lavouras, compensando o atraso da região norte. Assim, no início de novembro, o plantio alcançou 73% da área estimada, próximo da média dos últimos anos.

Com a previsão de continuidade das chuvas nos próximos dias, espera-se que o ritmo de plantio se intensifique e seja finalizado na janela ideal de semeadura.



Foto 6 - Soja em desenvolvimento vegetativo - Amambai-MS

Fonte: Conab.

**Rio Grande do Sul:** o plantio em outubro alcançou 9% da área total prevista. Previsões do tempo indicam que no trimestre novembro, dezembro e janeiro, as chuvas deverão ter acumulados inferiores à normal climatológica, assim, onde a umidade do solo foi favorável para o início da operação, os produtores a realizaram objetivando, ao menos, a implantação de boa população de plantas. A operação ganhou tração nos primeiros dias do último decêndio de outubro, quando praticamente toda área semeada até o momento foi implantada. Nos últimos dias de outubro, em razão das chuvas menos frequentes da segunda quinzena do mês, se observou paralisação da semeadura em razão da falta de umidade no solo.

Para esta safra estão previstos a formação de dois períodos de semeadura bem definidos: o primeiro, nas áreas pós culturas de cobertura e pousio, e a segunda, mais tarde, nas lavouras onde ocorre o cultivo das culturas de inverno. A semeadura da cultura deverá perdurar até o final de janeiro, quando ocorre a semeadura nas áreas cultivadas em sucessão ao milho semeado precocemente.

**Santa Catarina:** a semeadura da soja avança lentamente devido às chuvas frequentes e temperaturas baixas. Na Serra e Planalto Norte, apenas 8% da área foi implantada até outubro, com expectativa de intensificação em novembro. No Meio-Oeste, o plantio já atinge 11%, e observa-se uma redução na intenção de plantio, com parte das áreas migrando para o milho. As baixas temperaturas e baixa luminosidade têm limitado o desenvolvimento da oleaginosa. Já no Extremo-Oeste, o avanço alcança 19%, e no estado, o total semeado no início de novembro alcançou 12% da área estimada. O atraso na colheita do trigo também colabora para um avanço mais lento da semeadura.

Os eventos climáticos ocorridos nos primeiros dias de novembro, com tempestades e chuvas de granizo, estão sendo monitorados e os prejuízos decorrentes destes serão divulgados no próximo levantamento.

**Goiás:** durante a primeira quinzena do mês, os plantios se restringiram à área de pivôs centrais. Quanto às áreas de sequeiro, o início da semeadura ficou prejudicado a partir da segunda quinzena, quando as chuvas foram interrompidas, desacelerando, assim, o ritmo de plantio. Nesta safra, ao contrário da anterior, a emergência está mais comprometida, e o desenvolvimento inicial das lavouras também, com falta de uniformidade do plantio e com tombamento de plantas pelo calor.

A região sudoeste, a maior região produtora, é a mais adiantada na semeadura, e os produtores, animados com as previsões de chuvas, intensificaram os trabalhos no final do mês. Porém, foram observados plantios arriscados, ainda com o solo seco, esperando a previsão de chuvas mais regulares para os últimos dias do mês e uma melhor distribuição de precipitações a partir de novembro. Há também informações de plantios sendo realizados a uma profundidade maior, até 7 cm de profundidade, para aproveitamento da umidade remanescente no solo. Em alguns municípios, ainda que pontualmente, foram obtidas informações de algumas áreas onde já são previstos alguns replantios devido à falta de água, contudo ainda não é possível estimar a representatividade dessas áreas.

Nas demais regiões, os plantios acompanharam a ocorrência de precipitações, intensificando nos últimos dias de outubro. No geral do estado, o plantio havia ocorrido em 29% da área no início de novembro.



Foto 7 - Soja - emergência solo seco - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** a irregularidade das chuvas no estado segue prejudicando o avanço da semeadura, de maneira que apresenta atrasos nas operações em comparação ao percentual semeado no mesmo período do ano anterior,

uma vez que atingiu apenas 11,6% da área total estimada, contra 17,5% registrados naquela ocasião. Foi observado que em outubro a semeadura avançou nas áreas irrigadas e onde houve melhores precipitações, tais como as regiões noroeste e sul do estado, respectivamente. Já as áreas de sequeiro encontram-se com atraso em relação à normalidade. Parte dos plantios de sequeiro, que ocorreram na região do Triângulo Mineiro/Alto e Paranaíba, foi destinada à atender a janela da safrinha do milho, mesmo com os produtores cientes dos riscos destas operações.

**São Paulo:** o plantio já ocorreu nas áreas irrigadas, e acontece pontualmente nas áreas de sequeiro. A volta das precipitações no fim de outubro deve acelerar os trabalhos de campo.

**Distrito Federal:** o plantio avançou pontualmente, acompanhando as precipitações ocorridas. Nas áreas irrigadas ele se aproxima da finalização e nas áreas de sequeiro deve se intensificar com o retorno das precipitações.

**Bahia:** com o fim do vazio sanitário, o cultivo das lavouras irrigadas avançou rapidamente e espera-se alta do cultivo, seguindo o ritmo de investimento de infraestrutura realizada pelos produtores. O plantio das lavouras de sequeiro avançou com o início das chuvas. As lavouras estão em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando ótimo vigor, não havendo relatos de problemas com pragas e doenças. Os produtores têm manifestado preocupação com o alto custo de produção, no entanto a alta produtividade alcançada ano após ano mantém os produtores no ritmo de expansão e investimentos.

**Maranhão:** após o fim do vazio sanitário na região 1 do estado, o plantio da soja foi iniciado em algumas unidades produtivas de grandes grupos agrícolas localizadas nos Gerais de Balsas, mesmo com baixa umidade do solo, comumente chamado de “plantio no pó”, na expectativa que o volume

de chuvas dos próximos dias seja suficiente para favorecer a germinação das sementes e o avanço do plantio das lavouras. No início de novembro ele alcançou apenas 2% da área estimada de cultivo.

**Piauí:** o plantio foi iniciado no estado após as volumosas chuvas ocorridas no final de outubro e deve se intensificar no início de novembro, caso as previsões climáticas favoráveis se concretizem.

**Alagoas:** no estado, a colheita da safra 2024/25 foi concluída. As chuvas durante o ciclo da cultura foram bem distribuídas em volumes e intensidades, que foram de fundamental importância no desenvolvimento da lavoura, possibilitando o completo fechamento do ciclo, que alcançou boas produtividades.

**Tocantins:** o plantio foi iniciado em todo o estado na primeira quinzena de outubro, porém interrompido após a paralisação das precipitações. As lavouras semeadas no período sentiram os efeitos do deficit hídrico, mas conseguiram, em sua maioria, se estabelecer com um bom estande de plantas. Haverá necessidade de replantios pontuais. O retorno das precipitações no fim de outubro animou os produtores para a retomada das operações de campo.



Foto 8 - Soja - emergência - Caseara-TO

Fonte: Conab.

**Pará:** o plantio avançou nas regiões da BR-163, Redenção e Santana do Araguaia, mesmo com a instabilidade das precipitações. Mesmo assim, as lavouras apresentaram bom estabelecimento inicial, e com o retorno das precipitações ocorridas no final do mês, a semeadura deve acelerar no estado. No início de novembro, 13% da área já se encontrava semeada.

**Rondônia:** as chuvas irregulares e pontuais atrapalharam os trabalhos iniciais de plantio no estado. Apesar disso, ele avançou em muitas áreas, especialmente no Cone Sul. As perspectivas de produtividade permanecem positivas, mas a atenção dos produtores se mantém voltada para as condições climáticas. No fim de outubro, 24% das áreas já haviam sido semeadas, e a intensidade de plantio deve aumentar devido ao retorno das precipitações.

**Roraima:** as condições climáticas ocorridas na safra 2024/25 foram favoráveis para a oleaginosa no estado. A colheita foi finalizada no final de outubro, e as produtividades obtidas superaram as estimativas iniciais.

#### QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2025/26									
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
RO	Leste Rondoniense	1,13		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
PA	Sudeste Paraense	2,17		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins	1,70		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Oriental do Tocantins	1,30		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
MA	Leste Maranhense	0,60			S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Sul Maranhense	1,46		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
PI	Sudoeste Piauiense	2,57		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
BA	Extremo Oeste Baiano	5,29		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Norte Mato-grossense	16,41	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MT	Nordeste Mato-grossense	5,27		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense	0,75	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	3,64	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2025/26								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,00		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,19		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	4,55	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,74		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,72		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,86		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Sul Goiano	7,86		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Noroeste de Minas	1,41		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,67		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR	Itapetininga	0,77		S/E/DV	E/DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Paranaense	1,54	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	2,08	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SC	Norte Pioneiro Paranaense	0,86	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,27		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Oeste Paranaense	2,21	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
RS	Sudoeste Paranaense	1,25	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,87		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	0,99		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	
SC	Oeste Catarinense	0,95	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Noroeste Rio-grandense	7,54		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense	0,79		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	1,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,60		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,35		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2024) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

## SAFRA 2025/26

A Conab divulgou, em novembro, o segundo levantamento de soja referente à safra 2025/26. As projeções indicam um aumento de aproximadamente 3,6% na área plantada no Brasil. Caso as condições climáticas sejam favoráveis, a produção nacional poderá alcançar um recorde superior a 177,6 milhões de toneladas, representando um crescimento de 3,6% em relação à safra 2024/25.

Esse número reflete um pequeno ajuste negativo de 10,6 mil toneladas em comparação ao primeiro levantamento.

Com a previsão de redução nas exportações dos Estados Unidos, o aumento da demanda global e a expansão da produção brasileira, estima-se um crescimento expressivo nas exportações do Brasil, que podem atingir 112,1 milhões de toneladas, um aumento de 5,11% em relação à safra anterior.

Além disso, a expectativa de elevação na mistura obrigatória de biodiesel ao diesel, adicionalmente com à crescente demanda por proteína vegetal, sugere que o volume de soja destinado ao esmagamento poderá atingir 59,37 milhões de toneladas em 2026. Esse volume representa um aumento de 1,37% em comparação ao ano anterior, com um ajuste estatístico negativo de 192 mil toneladas em relação ao primeiro levantamento.

Os estoques finais permanecem elevados, com estimativa de 13,6 milhões de toneladas.

## SAFRA 2024/25

Para a safra 2024/25, houve um ajuste na estimativa de importação de soja em grãos, que passou de 500 mil toneladas para 900 mil toneladas, um aumento de 400 mil toneladas.

A produção de óleo de soja teve um incremento de 40 mil toneladas, enquanto o consumo foi revisto para baixo, com uma redução de 40 mil toneladas devido a ajustes nos dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE).

Em virtude dessas alterações, o volume de soja esmagada foi reduzido em 47 mil toneladas, o que impactou a produção de farelo de soja, agora com um recuo de 45 mil toneladas.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2024/25	7.231,3	171.481,7	900,0	179.613,0	62.209,9	106.657,0	10.746,1
	2025/26	10.746,1	177.601,6	500,0	188.847,7	63.144,7	112.107,5	13.595,5
FARELO	2024/25	3.367,3	45.154,1	1,0	48.522,4	19.500,0	23.600,0	5.422,4
	2025/26	5.422,4	45.733,3	1,0	51.156,7	20.000,0	24.696,0	6.460,7
ÓLEO	2024/25	465,2	11.714,0	100,0	12.279,3	10.464,0	1.400,0	415,3
	2025/26	415,3	11.924,0	50,0	12.389,3	10.630,0	1.400,0	359,3

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em novembro/2025.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

**ÁREA**  
2.444,4 mil ha  
- 20,1%

**PRODUTIVIDADE**  
3.145 kg/ha  
+21,9%

**PRODUÇÃO**  
7.687,4 mil t  
- 2,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2019	2.042,4	2.526	5.427,6
2020	2.040,5	2.663	5.154,7
2021	2.341,5	2.803	6.234,6
2022	2.739,3	3.420	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	3.058,7	2.579	7.889,3
2025	Out./25 Nov./25	2.450,2 2.444,4	3.142 3.145
			7.698,2 7.687,4

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Com a colheita já encerrada na maioria dos estados produtores, apenas Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná ainda mantêm lavouras em campo. Neste segundo levantamento da safra 2025, a produção de trigo no Brasil está estimada em 7.687,4 mil toneladas, o que representa redução de 2,6% em relação à safra passada.

Em comparação ao levantamento anterior, observa-se uma leve retração de 0,1% na estimativa de produção, resultado de ajustes na área cultivada no

Paraná e na produtividade nos estados que já encerraram a colheita.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** em razão da semeadura ter ocorrido em período mais tardio que o observado na safra passada, associada às temperaturas mais baixas durante o ciclo da cultura, a colheita evoluiu pouco ao longo de outubro. Até o final de outubro, 17% da área já tinha sido colhida, volume significativamente inferior aos 44% observados na safra passada.

Em campo, cerca de 30% das lavouras encontram-se em fase de maturação, com expectativa de colheita nas primeiras semanas de novembro. O restante da área ainda está em diferentes estágios de enchimento de grãos, e parte das lavouras deverá ser colhida apenas em dezembro.

Após o excesso de chuvas registrado em junho — principal fator que ocasionou o atraso na semeadura —, as condições meteorológicas observadas em julho e agosto foram favoráveis ao perfilhamento, ao desenvolvimento vegetativo e à sanidade das plantas.

Em setembro, as precipitações foram mais volumosas, mas, por terem sido seguidas por períodos de tempo seco na maioria das regiões, permitiram o bom manejo fitossanitário, especialmente nas áreas onde as práticas de controle foram realizadas de forma adequada.

Em outubro, o início do mês foi marcado por chuvas e alta umidade relativa do ar. Já na segunda quinzena, período em que boa parte das lavouras iniciou a maturação, predominou o tempo seco, favorecendo a qualidade dos grãos. No entanto, em regiões localizadas próximas à divisa com Santa Catarina, os volumes acumulados foram elevados, prejudicando tanto o andamento

da colheita quanto a qualidade final do produto.

De modo geral, observa-se que, nas principais regiões produtoras, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Entretanto, a redução dos investimentos em insumos, especialmente fertilizantes e defensivos, tornou as lavouras mais suscetíveis a doenças e limitou o pleno aproveitamento do potencial produtivo, resultando em espigas menores e com menor número de grãos.

As áreas já colhidas têm apresentado produtividade bastante variável, reflexo direto da combinação entre condições climáticas favoráveis e diferentes níveis de manejo e investimento. Por esse motivo, a estimativa de produtividade foi mantida em 3.172 kg/ha. A maior parte das lavouras apresenta peso hectolítico em torno de 78.

Além da colheita, seguem em andamento os últimos tratamentos fitossanitários nas áreas semeadas mais tarde, assim como operações de dessecação pré-colheita, visando à uniformização da maturação e ao ganho de eficiência no processo de colheita.

A estimativa da área cultivada com trigo no estado foi mantida em 1.155,6 mil hectares, conforme divulgado no levantamento anterior, não havendo fatos novos que justificassem alterações.

**Paraná:** em regiões tritícolas, os períodos de tempo firme e ausência de chuvas favoreceram a preservação da qualidade dos grãos e o avanço das operações de colheita das lavouras de inverno em maturação. No entanto, em localidades próximas ao município de Ponta Grossa, observa-se um cenário de baixa umidade no solo, o que reforça a necessidade de novas precipitações para assegurar o bom desenvolvimento das lavouras de verão já implantadas. Durante a primeira quinzena de outubro, foram registradas

chuvas em algumas áreas, contribuindo para a elevação da umidade no solo.

Com aproximadamente 80% da área de trigo colhida, as condições climáticas também favoreceram o bom desempenho das lavouras. A maior parte apresenta condição considerada boa, com uma pequena parcela em condição ruim, reflexo das geadas ocorridas no final de junho, de períodos de estiagem e de episódios pontuais de calor, não característicos desta época do ano.

A cultura do trigo sofreu retração de área em comparação à safra anterior, motivada principalmente pelas frustrações decorrentes de condições climáticas adversas nos ciclos anteriores, pela baixa remuneração e pelos custos elevados de produção, além de um cenário de mercado pouco favorável.

As chuvas intensas, registradas no início de novembro, podem influenciar as lavouras que ainda permanecem em campo. Apesar da expectativa de melhora nos rendimentos, a produtividade foi mantida neste levantamento, à espera de novas informações que confirmem eventuais impactos nas áreas ainda semeadas.

**Santa Catarina:** as lavouras de trigo em Santa Catarina avançam para a reta final do ciclo, com áreas distribuídas entre diferentes estágios: com 25% em enchimento de grãos, 30% em maturação e 5% já foram colhidas. No Planalto Norte, a colheita já iniciou, apresentando produtividade considerada boa, variando entre 60 scs/ha e 70 scs/ha, com lavouras em bom estado sanitário.

No Meio-Oeste, a colheita já começou, mas foi interrompida devido às chuvas intensas, que elevaram o risco para a incidência de doenças fúngicas

e aumentaram os casos de acamamento. A maior parte das lavouras segue em enchimento de grãos, com parcelas em florescimento e maturação. A produtividade estimada permanece satisfatória, entre 55 scs/ha e 65 scs/ha, embora a umidade elevada represente risco à qualidade final dos grãos.

No Extremo-Oeste, 19% da área já foi colhida até o momento, enquanto mais da metade encontra-se em maturação. Apesar dos rendimentos se manterem dentro de padrões considerados bons, entre 55 scs/ha e 65 scs/ha, as chuvas frequentes têm comprometido a qualidade dos grãos, com aumento na presença de giberela e manchas foliares.

De modo geral, a cultura mantém desempenho produtivo satisfatório. No entanto, a umidade elevada compromete parcialmente a qualidade comercial e o peso específico dos grãos em algumas regiões.

**Minas Gerais:** a colheita do trigo já foi concluída no estado. Nesta safra, destaca-se a qualidade dos grãos, considerada superior à obtida no ciclo anterior. No presente levantamento, foi realizada uma correção negativa na produtividade do trigo de sequeiro em razão do desempenho abaixo do esperado nas últimas lavouras colhidas. Essas áreas, implantadas mais tarde, enfrentaram o enchimento de grãos em condições de baixa umidade no solo, o que limitou o potencial produtivo.

Mesmo assim, a produção total no estado registra incremento em relação à safra anterior.

**Bahia:** as lavouras da safra 2024/25 têm a colheita finalizada, obtendo-se boas produtividade.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões-	Produção*	Trigo - Safra 2025								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	1,66	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano**	1,03	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas**	0,94	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	3,04	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	0,93	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campo das Vertentes	0,84	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru	1,10	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C			
	Itapetininga	4,32	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	9,21	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
PR	Norte Pioneiro Paranaense	5,97	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C			
	Centro Oriental Paranaense	6,36		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	4,68	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	7,67		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C	
SC	Centro-Sul Paranaense	5,64		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	1,82		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
	Oeste Catarinense	2,55		PS	S/E/DV	E/DV	DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
RS	Norte Catarinense	0,43		PS	S/E/DV	E/DV	DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Serrana	0,70		PS	S/E/DV	E/DV	DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense	23,58		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense	1,92			S	E/DV	DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	2,51		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Oriental Rio-grandense	0,63		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	3,83		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,75		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(\*\*) Parte irrigado

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Em outubro de 2025, a colheita no Paraná e São Paulo praticamente terminou, enquanto mostrou-se atrasada no Rio Grande do Sul, devido ao excesso de chuvas em algumas semanas e ao plantio já tardio em certas regiões. No Paraná, a média mensal da cotação foi de R\$ 65,76 por saca de 60 quilos, apresentando desvalorização de 9,34%. Já no Rio Grande do Sul, a média foi

de R\$ 61,67 por saca de 60 quilos, apresentando desvalorização de 9,8%.

No mercado internacional, o cenário segue com grande oferta de trigo e com a estimativa de safra recorde mundial, a média mensal fechou com desvalorização de 1,38%, com a média FOB Golfo (Estados Unidos) cotada a US\$ 230,11 por tonelada. Nos Estados Unidos, o cenário de preços parece melhorar devido à possibilidade de um acordo com a China e com a seca na região do meio-oeste, que deve afetar a produtividade das lavouras.

A Conab revisou os números referentes à área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantados 2.444,4 mil hectares, -20,1% em relação à safra anterior, e colhidos 7.687,4 mil toneladas, -2,56%, com produtividade média de 3.145 kg/ha, +21,9%. Foi revisado também o volume estimado de importação, passando de 6,6 milhões de toneladas para 6,7 milhões de toneladas, enquanto a exportação foi mantida. Com este cenário, a previsão é encerrar a safra com estoques finais de 1.917,1 mil toneladas.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4
2023	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3
2024*	505,3	7.889,3	6.832,5	15.227,1	11.890,6	1.960,1	1.376,4
2025**	out/25	1.376,4	7.698,2	6.632,0	15.706,6	11.812,7	2.037,0
	nov/25	1.376,4	7.687,4	6.703,0	15.766,8	11.812,7	1.917,1

Fonte: Conab.

Nota: \*Estimativa em novembro/2025

\*\*Previsão

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Mato Grosso do Sul:** as condições climáticas têm sido favoráveis à implantação da cultura e ao bom desenvolvimento inicial. Apesar das dificuldades na aquisição dos insumos por boa parte dos produtores, houve aumento considerável de área cultivada no estado, com destaque para a região sudeste. Até o momento, o monitoramento constante e o manejo preventivo permitiram intervenções pontuais de pragas e doenças que provocam danos consideráveis à cultura.

**Paraná:** a área teve considerável redução, especificamente na região de Paranavaí, antes a maior produtora, devido à redução da rentabilidade.

**Minas Gerais:** com a regularização das chuvas, os plantios já estão em andamento.

**QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA**

Legenda – Condição hídrica							
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Amendoim primeira safra - Safra 2025/26							
UF	Mesorregiões	Produção* %	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
MS	Leste de Mato Grosso do Sul	5,72	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	6,16	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
SP	Araçatuba	3,98	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	Araraquara	5,69	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	Bauru	12,44	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	Marília	16,26	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	Presidente Prudente	17,50	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	Ribeirão Preto	14,96	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
	São José do Rio Preto	10,08	PS	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C
			MAR		ABR		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2024)/Conab.

## GIRASSOL

**Rio Grande do Sul:** confirma-se a área cultivada de 6 mil hectares nesta safra, um incremento de 46,3% em relação à safra passada. O aumento é viabilizado pela disponibilidade de sementes nesta safra, que foi deficitária na safra 2024/25, bem como pelo histórico de bons resultados nas últimas safras e por permitir o plantio de terceira safra (safrinha). As áreas encontram-se totalmente semeadas, e 57% do cultivo está em desenvolvimento vegetativo. As demais áreas se encontram em floração, predominantemente na fase inicial e apresentam bom estabelecimento e desenvolvimento.

## MAMONA

**Bahia:** espera-se o aumento do cultivo, com expansão sobre área do milho, que, devido à perda na safra passada, deve ter redução de área. A redução no estoque de passagem também influencia positivamente no aumento de investimentos. As chuvas ocorridas beneficia a recuperação vegetativa das lavouras de segundo ciclo e cria condições para o plantio das novas lavouras. As lavouras de sequeiro, oriundas da safra passada, apresentam recuperação da qualidade vegetativa, após cerca de seis meses sem chuvas significativas.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** em outubro foi observado expressivo incremento da área colhida da cultura no estado. A operação foi realizada em 32% da área total cultivada, alcançando 41% no estado.

Nas lavouras em enchimento de grãos, predominantemente localizadas no Planalto Superior, ainda são realizados manejos fitossanitários visando a sanidade da estrutura reprodutiva e dos grãos das plantas. Algumas destas lavouras deverão ser colhidas somente em dezembro. Apesar das condições meteorológicas majoritariamente favoráveis para a cultura durante o seu ciclo, eventos pontuais de geadas tardias, vendavais e granizo ocorreram em algumas regiões e são responsáveis por perdas pontuais.

**Paraná:** cultura com 95% da área colhida, e as demais fases estão em maturação. Houve 39,27% de aumento da produção em relação à safra passada em virtude de aumento da área e da produtividade.

**QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA**

Legenda - Condição hídrica											
UF	Mesorregiões	Produção*	Aveia - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	3,66	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense	9,23	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	3,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
PR	Norte Pioneiro Paranaense	1,14	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense	5,05	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	2,43	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS	Centro-Sul Paranaense	3,64	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Sudeste Paranaense	2,06			S	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	
	Noroeste Rio-grandense	46,46	SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS	Nordeste Rio-grandense	6,30		S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense	8,57	SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,84	SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS	Sudoeste Rio-grandense	3,27	SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense	1,53	SE	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2022)/Conab.

## CANOLA

**Rio Grande do Sul:** ao longo de outubro, a colheita da canola avançou para 43% das áreas. A produtividade é elevada, vista às boas condições climáticas que a cultura tem usufruído ao longo de todo o desenvolvimento. A qualidade dos grãos é boa, boa granulometria e uniformidade. Com desenvolvimento regular/satisfatório e produtividade entre 1.320 kg/ha e 2.100 kg/ha.

A estimativa de área cultivada da cultura permanece em 209,9 mil hectares, aumento de 43,7% em relação à safra passada, mostrando que os resultados produtivos recentes, a precificação correlata à soja e o melhoramento das

cultivares cada vez menos sensíveis às intempéries e com menor debulha no campo, são incentivos para o produtor cultivar a chamada soja de inverno.

**Paraná:** o clima durante o mês foi favorável, e a cultura, que é plantada em sua maioria na região ao sul do estado, não teve problemas de disponibilidade de água no solo.

#### CENTEIO

**Paraná:** a cultura tem 34% da área colhida, e o restante em campo está em maturação. A maioria delas apresentam boas condições.

#### CEVADA

**Rio Grande do Sul:** a colheita já ocorreu em 13% da área total estimada. Os resultados obtidos até o momento são animadores, especialmente em termos de qualidade dos grãos.

Apesar das chuvas ligeiramente mais volumosas e intensas, observadas em setembro e início de outubro, o tempo seco observado na segunda metade do mês, quando boa parte das lavouras iniciou a maturação, foi muito benéfica para a obtenção de grãos sadios, fator crucial para a boa qualidade e melhor remuneração dos produtores.

**Paraná:** a cultura encontra-se totalmente plantada, com 15% em estádios de frutificação e 48% em maturação. Já foi colhida 37% da área. Ocorreu aumento de área de 33% em relação à safra passada. A recuperação e ex-

pansão das áreas nestas regiões ocorreram pelo fato de haver maltarias que absorvem esta produção.

#### TRITICALE

**Rio Grande do Sul:** a colheita, que se iniciou ainda em setembro, está próxima da conclusão nas regiões mais quentes do estado. No leste do Planalto Médio, a operação ainda está no início. Favorecida pelas boas condições meteorológicas ocorridas durante o ciclo da cultura no campo, beneficiando a sanidade das plantas, a produtividade média estimada é 27,3% superior à safra passada.

**Paraná:** foi colhida 45% da área, o restante está distribuída nas demais fases, frutificação com 16% e 39% em maturação. As lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO Povo BRASILEIRO